

Cadernos de Resumos III FAEL

Abstract Book

ORGANIZADORES

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)



III FAEL

III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem

Organização/Realização:



Editora
MultiAtual

Cadernos de Resumos III FAEL

Abstract Book

ORGANIZADORES

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)



III FAEL

III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem

Organização/Realização:



Apoio:



Editora
MultiAtual

Cadernos de Resumos III FAEL

Abstract Book

ORGANIZADORES

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)
Thais Fernandes de Amorim (UFRA)



III FAEL

III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem

Belém, Brasil

05-06 de novembro, 2022

Organização/Realização:



Apoio:



Comissão Organizadora do Evento:

Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Dra. Andrea da Silva Miranda (UFRA)

Me. Leila Cristina Silva da Silva (UFRA)

Dra. Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

Dra. Luana Costa Viana Montão (UFRA)

Dra. Thais Fernandes de Amorim (UFRA)

Comissão Científica do Evento:

Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Me. Eder Barbosa Cruz (UFPA)

Dr. Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)

Me. Jose Elias Pereira Hage (UFRA)

Me. Leila Cristina Silva da Silva (UFRA)

Dra. Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento (UFPA)

Dra. Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

Dra. Luana Costa Viana Montão (UFRA)

Dra. Patrícia Cezar da Cruz (UFPA);

Dra. Thais Fernandes de Amorim (UFRA)

Convidados:

Conferência de Abertura:

Jogos Pedagógicos e ensino de Língua Portuguesa

Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira (PROFLETRAS UPE-Garanhuns)

Conferência de Encerramento:

A importância das diferentes linguagens na Formação do Docente de Língua Portuguesa

Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)

Mesas:

Mesa Redonda: O Roman à clef amazônico “Chibé”, de Raimundo Holanda Guimarães.

Dr. Geovane Belo (UFRA); Dr. José Victor Neto (IFPA)

Mesa Redonda: Língua, Linguagens, Literatura e Ensino: Práticas e Perspectivas

Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA); Me. Jose Elias Pereira Hage (UFRA); Dra. Liliane

Afonso de Oliveira (UFRA); Dra. Luana Costa Viana Montão (UFRA); Dra. Thais Fernandes de Amorim

(UFRA)

Mesa Redonda: Contribuições da sociolinguística para o ensino de português

Dr^a. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso Silva (UEPA); Dr. Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)

Mesa Redonda – A pesquisa em linguagem e suas interfaces

Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Me. Luis Henrique Guimbal de Aquino Vieira Gomes (Estácio)

Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

Dra. Thais Fernandes De Amorim (UFRA)

Dra. Andrea da Silva Miranda (UFRA)

Grupos de Trabalhos:

GT Estudos linguísticos e ensino de línguas

Avaliador: Dr. Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)

GT Estudos literários e práticas de letramento

Avaliadores: Dra. Patrícia Cezar da Cruz (UFPA); Dra. Thais Fernandes De Amorim (UFRA)

GT Bilinguismo: línguas orais e sinalizadas

Avaliadores: Me. Leila Cristina Silva da Silva (UFRA); Dra. Liliane Afonso De Oliveira (UFRA)

GT Linguagem e cognição

Avaliador: Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino; Me. Luis Henrique Guimbal de Aquino

Vieira Gomes (Estácio)

GT Perspectivas em educação e interdisciplinaridade

Avaliadores: Dra. Ana Paula de Andrade Sardinha (UFRA); Dra. Andrea da Silva Miranda (UFRA); Dra.

Luana Costa Viana Montão (UFRA)

GT Ensino-aprendizagem de línguas e políticas linguísticas

Avaliadores: Dr. Eder Barbosa Cruz (UFPA); Me. Leila Cristina Silva Da Silva (UFRA)

GT Estudos da Tradução/interpretação e suas interfaces

Avaliadores: Dra. Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento (UFPA); Dra. Thais Fernandes De Amorim

(UFRA)

GT Divulgação científica em múltiplas linguagens

Avaliador: Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

GT - Literatura da Amazônia: autoria, expressão, intertextualidade

Avaliadores: Me. Jose Elias Pereira Hage (UFRA); Dra Thais Fernandes de Amorim (UFRA)

Minicursos:

MINICURSO: SignWriting

Ministrante: Me. Jose Sinesio Torres Goncalves Filho (UFRA)

MINICURSO: Elaboração de Unidades Didáticas para o ensino-aprendizagem do português língua segunda para surdos.

Ministrante: Me. Eder Barbosa Cruz (UFPA)

MINICURSO: Notion: organização e produtividade acadêmica.

Ministrante: Dra. Hilda Freitas Rosário (UFRA) e Higor Pereira (UFRA)

MINICURSO: Língua Portuguesa e suas Literaturas – uma proposta de ensino integrado com base no DCE-PA

Ministrantes: Me. Ana Lúcia da Silva Brito (CEFORS/SEDUC/PA); Me. Esther Maria de Souza Braga (CEFORS/SEDUC/PA)

MINICURSO: Jogos pedagógicos: como pensar estrategicamente o ensino do português em ambiente escolar por meio de uma metodologia ativa

Ministrantes: Dra. Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UEPA/UPE)

Momento Cultural –

Poeta Geovane Belo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem - FAEL (1ª: edição. 2022: Belém, PA).
O48f	Cadernos de Resumos III FAEL - III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem. / Organizadores: Liliane Afonso de Oliveira, Jany Eric Queiros Ferreira, Thais Fernandes de Amorim: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), 2023. 110 p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-6009-003-3 DOI: 10.5281/zenodo.7834751
	1. Fórum Amazônico. 2. Estudos. 3. FAEL. 4. Linguagem. 5. UFRA. I. Oliveira, Liliane Afonso de. II. Ferreira, Jany Eric Queiros. III. Amorim, Thais Fernandes de. IV. Título.
	CDD: 418.007 CDU: 80



Editoração, Diagramação, Registros e Publicação

Editora MultiAtualwww.editoramultiatual.com.br

Acesse a obra também pelo link:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/04/fael.html>

ISBN 978-656009003-3



Apresentação

Com o objetivo de promover reflexões acerca dos diálogos e perspectivas entre línguas orais e sinalizadas no contexto amazônico, os Cursos de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém, realizaram, nos dias 05, 06 e 07 de dezembro de 2022, o III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem (FAEL).

Com o tema “Olhares e escutas – perspectivas, ação e reflexão no ensino”, a iniciativa buscou abordar os vieses de pesquisa na área da linguagem, envolvendo a participação de alunos da graduação e da pós-graduação de diversas instituições de ensino superior.

O evento reuniu acadêmicos do campo da Educação que apresentam suas pesquisas e buscam refletir, entre outros temas, as práticas de ensino voltadas para a área de Língua Portuguesa e Libras. Confira as fotos do evento, as programações das palestras e mesas de debate, além de outras informações: <https://photos.app.goo.gl/muzcPCt4rmSoQNKw8> e <https://faelufra.wixsite.com/fael-2022>

Os processos de submissão de trabalhos e organização das mesas e sessões se basearam nos seguintes eixos temáticos:

1. Estudos linguísticos e ensino de línguas;
2. Estudos literários e práticas de letramento;
3. Bilinguismo: línguas orais e sinalizadas;
4. Linguagem e cognição;
5. Literatura da Amazônia: autoria, expressão, intertextualidade;
6. Perspectivas em educação e interdisciplinaridade;
7. Ensino-aprendizagem de línguas e políticas linguísticas;
8. Estudos da Tradução/interpretação e suas interfaces;
9. Divulgação científica em múltiplas linguagens.

Belém, 07 de dezembro de 2022

Comissão Organizadora

Sumário

MINI-CURSOS	8
Signwriting	8
Notion: produtividade e organização acadêmica	9
Língua portuguesa e suas literaturas: uma proposta de ensino integrado.....	10
Jogos pedagógicos: como pensar estrategicamente o ensino do português em ambiente escolar por meio de uma metodologia ativa	11
Elaboração de unidades didáticas para o ensino-aprendizagem do português língua segunda para surdos.....	12
COMUNICAÇÕES	13
<i>Grupo de trabalho 1 – Estudos linguísticos e ensino de línguas</i>	13
Reflexões acerca do processo de incorporação nominal na Libras	13
Variação linguística do sinal tangerina no estado do Pará	14
Representação e identidade linguística: o dialeto de parazinho na novela A Força do Querer	16
Rititudes, crenças e variação linguística na comunidade quilombola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do município de concórdia do Pará	17
O potencial didático da comparação: metáforas cognitivas na música Amor e Sexo, de Rita Lee.....	18
Manifestações sociolinguísticas de estudantes universitários sobre dialetos paraenses: proposta de estudo	19
Crenças e atitudes linguísticas de estudantes de Letras Língua Portuguesa sobre a Língua Brasileira de Sinais.....	20
A toponímia em Mosqueiro: descrição linguístico-diacrônica do distrito de Belém	21
As influências da língua tupi no português brasileiro	22
O que pensam os estudantes de Letras Português acerca da Libras	23
A valorização da literatura negra no ensino fundamental: uma proposta de sequência didática a partir do gênero conto	24
O estudo do modernismo brasileiro no ensino médio: uma proposta de intervenção	25
A redação do ENEM no escopo do PROELI: um relato de experiência.....	26
Libras: crenças e atitudes linguísticas	27
O que pensam e dizem os alunos sobre sua própria língua: uma pesquisa comparativa de crenças e atitudes	28
O ensino dos gêneros discursivos no ensino médio	29
Variação linguística e o preconceito com as regiões Norte e Nordeste.....	30
Oralidade em sala de aula: desafios e possibilidades	31
A crônica nas aulas de português: uma proposta para o ensino fundamental	32
Variação linguística em práticas tradutórias de tradutores e intérpretes de Libras em contextos educacionais em Belém do Pará.....	33
O ensino de inglês em contexto pós-pandêmico no âmbito do Programa de Ensino de Línguas – PROELI	34

Gênero podcast e variação linguística: uma proposta de intervenção no ensino no ensino médio.....	36
Um retrato das vivências estudantis a partir do gênero notícia	37
<i>Grupo de Trabalho 2 – Estudos literários e práticas de letramento</i>	38
Letramento visual: uma abordagem nas aulas de literatura.....	38
O cinema como instrumento de ensino: uma proposta didática	39
A importância da literatura visual no processo de ensino aprendizagem do surdo	40
Os benefícios de usar a literatura surda desde a primeira infância do aluno surdo.....	41
Rádio notícia: um estudo reflexivo do modernismo aos tempos atuais	42
Análise estilística e recepional da obra O Alienista de Machado de Assis: impressões estudantis	43
“É assim que acaba” a dominação: a literatura como meio de resistência, sob a égide da estética receptiva, na obra de Colleen Hoover	44
Oficina de leitura como metodologia de ensino	45
O uso da literatura surda nos anos iniciais	46
Uma proposta de letramento literário a partir de Chapeuzinho Vermelho.....	47
Abordagem visual da literatura brasileira para surdos	48
Gênero conto: uma proposta para o letramento literário nos anos finais do ensino fundamental	49
<i>Grupo de Trabalho 3 – Bilinguismo: línguas orais e sinalizadas</i>	50
Memolibras: um objeto digital e tecnológico para o ensino da escrita de sinais da Libras	50
Um estudo de caso sobre a prática docente de um professor bilíngue com alunos surdos.....	52
Os desafios de uma professora surda ao ensinar Libras para alunos ouvintes	53
A acessibilidade comunicacional aos surdos em instituições públicas na cidade de Belém.....	54
Processos gerenciais de recrutamento: o surdo no mercado de trabalho.....	55
Cartilha informativa bilíngue sobre a cultura paraense: uma proposta de material didático alternativo para o docente desenvolve a inclusão do aluno surdo no ensino regular.....	56
<i>Grupo de Trabalho 4 – Linguagem e Cognição</i>	57
Aquisição da linguagem por uma criança.....	57
Processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.....	58
Entrevista: aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança.....	59
Um estudo de caso acerca da aquisição da linguagem de uma criança de 6 anos.....	60
Bárbara e sua aquisição da linguagem na ótica da afetividade e cuidados de pais de “primeira viagem”	61
Processo de aquisição da linguagem em crianças de 0 a 6 anos.....	62
Um estudo de caso sobre o processo de aquisição da linguagem nos primeiros anos de uma criança.....	63
Um estudo de caso acerca da aquisição da linguagem de uma criança de 6 anos.....	64

Análise detalhada da aquisição da linguagem: sob a perspectiva do processo de uma criança de 05 anos.....	65
Aquisição da linguagem sobre uma narrativa da construção comunicativa: inibidores da fala em crianças	66
<i>Grupo de Trabalho 5 – Literatura da Amazônia: autoria, expressão, intertextualidade</i>	67
Narrativas amazônicas: O Minossauro de Benedicto Monteiro	67
Análise da obra “O Missionário” o conflito do sagrado e profano na figura do colonizador e da submissão aos instintos naturalistas	68
Uma visão modernista amazônica nos poemas de Max Martins.....	69
Aspectos modernistas em Chove nos Campos de Cachoeira: uma análise a partir da teoria da literatura.....	70
Paralelo entre realidade e ficção presentes na obra “Galvez, o imperador do Acre”, de Márcio Souza	71
Literatura da Amazônia: vida e obra de Abguar Bastos	72
O léxico do folclore relacionado à preservação da natureza na série Cidade Invisível...73	
Ruy Barata: Anjos do abismo e outras linhas.....	74
O olhar feminino através dos contos de Maria Lúcia Medeiros.....	75
<i>Grupo de Trabalho 6 – Perspectivas em educação e interdisciplinaridade</i>	76
Atendimento educacional especializado: limites e possibilidades da atuação do professor	76
A utilização de recursos didáticos como instrumentos pedagógicos na rede pública de ensino em Belém-PA	78
Os desafios de uma professora surda ao ensinar Libras para alunos ouvintes	79
As práticas pedagógicas com alunos surdos no ensino superior	80
O estágio supervisionado e as suas contribuições para as práticas pedagógicas do professor em sala de aula.....	81
Educação especial: a trajetória e os desafios de um docente.....	83
Atendimento educacional especializado: limites e possibilidades da atuação do professor	84
Interpretação educacional da Libras para o ensino: um estudo de caso	85
A educação ambiental na formação de professores: formas de abordagens.....	87
O perfil do professor no processo de conhecimento do aluno surdo dentro da sala regular na educação inclusiva.....	88
Educação ambiental para a sustentabilidade em cursos de formação de professores: análise em uma universidade pública paraense	89
Acessibilidade e inclusão em tempos de pandemia (2020-2021) para discentes surdas no Curso de Letras Libras, da UFRA: reflexões de um estudo de caso	90
As manifestações causais em textos didáticos de história.....	91
Processos de inovações no sistema de organização modular de ensino: o contexto de práticas pedagógicas no ensino de linguagens	92

<i>Grupo de Trabalho 7 – Ensino-aprendizagem de línguas e políticas linguísticas.....</i>	93
A concepção sociointeracionista da linguagem no ensino e aprendizagem da redação do ENEM.....	93
<i>Grupo de Trabalho 8 – Estudos da tradução/interpretação e suas interfaces</i>	94
Os desafios da prática docente voltada a alunos surdos no ensino fundamental em uma instituição pública.....	94
<i>Grupo de Trabalho 9 – Divulgação científica em múltiplas linguagens.....</i>	95
As repercussões da aquisição de conhecimento metodológico em instituição pública de ensino superior da Amazônia.....	95
PÔSTER	96
<i>Pôster – Literatura da Amazônia: autoria, expressão, intertextualidade.....</i>	96
Proposta de ensino voltada para a educação do campo	96
O ensino da geração de 30 por pela obra “Chove nos campos de cachoeira” de Dalcídio Jurandir	98
Prática de ensino de literatura em contexto escolar ribeirinho da Amazônia.....	100
Literatura paraense na educação de jovens e adultos: estratégias e oportunidades.....	102
Contar um conto: produção e leitura de contos voltadas para alunos ribeirinhos	104

MINI-CURSOS

SIGNWRITING

 DOI: 10.5281/zenodo.7834403

Ministrante
Me. Jose Sinésio Torres Goncalves Filho (UFRA)
Professor Mestre do Curso de Libras
sinesiofilho12@gmail.com

Resumo: O objetivo do Minicurso SIGNWRITING foi trabalhar o sistema de escrita da língua de sinais e sua relação com a cultura Surda. Durante o minicurso, foram discutidos com os aprendizes os fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras, utilizando o sistema *SignWriting*, o alfabetismo na escrita da língua de sinais e o processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Os alunos realizaram, durante o minicurso, práticas de leitura e escrita em Libras pelo sistema *SignWriting* e puderam alcançar, a partir dessa iniciativa, a importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos.

Palavras-chave: *SignWriting*; escrita de sinais; surdez.

NOTION: PRODUTIVIDADE E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834405

Ministrantes
Hilda Rosa M. F. Rosário (UFRA)
Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
hilda.rosario@ufra.edu.br

Higor Pereira de Brito (UFRA)
Graduando em Letras Libras
higorpereira40@gmail.com

Resumo: Pesquisas demonstram que estudantes adequadamente planejados em seus estudos alcançam resultados melhores em sua jornada acadêmica. No contexto universitário e da pesquisa científica, diversos são os instrumentos e meios para acessar novos conhecimentos e dados, desde recursos analógicos e recursos digitais a momentos de interação e de socialização, como nos simpósios e congressos. Desse modo, a disciplina e a organização se fazem imprescindíveis para o gerenciamento da rotina de estudos e do montante de informações e conhecimentos obtidos. A partir desta constatação, o minicurso teve como objetivo geral ensinar aos cursistas a criação de uma página pessoal para fins acadêmicos de ensino e pesquisa, através da plataforma digital Notion. A ementa do minicurso dividiu-se em três aspectos: funções básicas do Notion; o Notion aplicado às tarefas acadêmicas e o Notion aplicado à pesquisa científica, totalizando a carga horária de 4h, executada em dois momentos. O primeiro momento foi virtual, por meio do Google Meet, e o segundo ocorreu de forma presencial, no laboratório de informática do Prédio de Letras na UFRA, Campus Belém.

Palavras-chave: Notion; organização acadêmica; letramento acadêmico.

LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTEGRADO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834407

Ministrante
Ana Lúcia da Silva Brito (CEFOP)

Resumo: O minicurso “Língua Portuguesa e suas Literaturas – uma proposta de ensino integrado com base no DCE-PA” tem como objetivo promover entendimento sobre como trabalhar a Língua Portuguesa e suas Literaturas de modo integrado, à luz do Documento Curricular do Estado do Pará – DCE-PA (PARÁ, 2021) e da perspectiva dialógica da linguagem, a partir das práticas de leitura e de análise linguística. De modo reflexivo, discutir-se-á sobre a relevância de haver, nas aulas de LP, um espaço-tempo de qualidade voltado à integração com o campo de saber literário. Como referencial teórico-metodológico, toma-se como base os postulados de: Bakhtin (2011[1979]), Volóchinov (2019), Geraldi (2012, 2013), Fuza e Ritter (2022), Ângelo e Menegassi (2022), DCE-PA (PARÁ, 2021).

Palavras-chave: língua portuguesa; literaturas; práticas.

JOGOS PEDAGÓGICOS: COMO PENSAR ESTRATEGICAMENTE O ENSINO DO PORTUGUÊS EM AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DE UMA METODOLOGIA ATIVA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834412

Ministrante
Dra. Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UEPA/UPE)

Resumo: Esta oficina surge da necessidade de estudos que dialoguem entre a teoria e a prática nas aulas de língua portuguesa do ensino básico, à medida que se verifica nas escolas um ensino massivamente conteudista, o que torna a disciplina menos dinâmica e distante das práticas diárias de uso da língua. Assim, como forma de repensar as práticas adotadas pelo professor em sala de aula, sugere-se, como uma possibilidade de ensino, o trabalho com os jogos pedagógicos, visando o estudo dos elementos da linguagem, vistos pelos alunos de modo complexo, como possível forma de criar, recriar e refletir sobre a língua de maneira lúdica, por meio da aprendizagem ativa (PILATI, 2017); uma vez que, com base nas pesquisas de Kishimoto (2011), acredita-se que o lúdico no ambiente escolar possa ser trabalhado como estratégia de aprendizagem. Mais especificamente, serão trabalhados os protocolos de jogos relacionados à prosódia, com montagens de atividades ludopedagógicas que abarcam a consciência fonêmica, o acento prosódico, as segmentações prosódicas, as atitudes e gestos que moldam a prosódia dos diferentes tipos de entoação modal, o reconhecimento da entoação modal, por meio do elemento semiótico, e o reconhecimento da entoação modal com base em sons deslexicalizados.

Palavras-chave: língua portuguesa; práticas; uso da língua; aprendizagem ativa.

ELABORAÇÃO DE UNIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA PARA SURDOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7838415

Ministrante
Eder Barbosa Cruz (Universidade Federal do Pará)
Doutor em Estudos Linguísticos
ebarbosacruz@ufpa.br

Resumo: A formação e a pesquisa para o ensino de Português Língua Segunda para Surdos (PLSS) ainda são muito escassas no Brasil. Destarte, observa-se que os professores à cargo do ensino de língua portuguesa para o público surdo desenvolvem um ensino de língua tendo como base os mesmos pressupostos teórico-metodológicos e os materiais didáticos de que se lança mão para ensinar aos ouvintes, *i. e.* um ensino centrado única e exclusivamente no desenvolvimento de uma competência gramatical totalmente alheia a contextos reais de uso (ANTUNES, 2003, 2014). O resultado, invariável, tem sido o fracasso dos estudantes surdos e, por via de consequência, uma proficiência quase nula em língua portuguesa. Diante desse quadro, a fim de propor um modelo de agir didático condizente com as especificidades do ensino-aprendizagem do PLSS e uma modelagem para a concepção e implementação de Unidades Didáticas (COURTILLON, 2003; LAURENS, 2012) para o ensino-aprendizagem do PLSS, este minicurso tem o objetivo de apresentar os princípios didático-metodológicos de uma modelagem para a elaboração de Unidades Didáticas para o ensino-aprendizagem de PLSS, centradas em uma abordagem comunicacional (CONSELHO DA EUROPA, 2001; BOURGUIGNON, 2006. 2007), cuja finalidade é formar aprendentes surdos como atores sociais capazes de realizar tarefas sociolinguageiras, em diversos contextos, por meio da língua portuguesa escrita. Dessa forma, os surdos poderão ter chances mais efetivas de construir uma competência comunicativa em língua portuguesa, sendo capazes de utilizá-la, na sua modalidade escrita, para realizar tarefas de cunho linguageiro, bem como social em situações reais de uso dessa língua; e o futuro professor de PLSS poderá estar mais bem preparado para o desempenho de suas funções.

Palavras-chave: Português Língua Segunda para Surdos; Abordagem Comunicacional; Unidade Didática.

COMUNICAÇÕES

GRUPO DE TRABALHO 1 – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUAS

Coordenador: Prof. Dr. Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO NOMINAL NA LIBRAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834416

Me. Walber Gonçalves de Abreu (UFRA/UFPA)
Professor Mestre dos Cursos de Letras
walberabreu30@gmail.com

Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)
Doutora em linguística
mariliaferreira1@gmail.com

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto língua natural, cumpre seu papel linguístico com as características fonéticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, o que só foi possível de ser comprovado a partir das pesquisas pioneiras sobre as Línguas de Sinais realizadas por Stokoe, em 1960. Tratando especificamente das questões morfológicas, o objetivo do presente trabalho é refletir acerca do processo de formação de palavra Incorporação Nominal (IN) na Libras. Pretendemos, com este trabalho, contribuir com os estudos descritivos da Libras, apresentando evidências de uso da língua com suas respectivas análises, tendo em vista os aspectos morfológicos do processo de IN. A IN é entendida como a associação do verbo e de seu argumento dentro da estrutura sintática, processo que resulta na criação de um novo sinal. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para selecionar os autores que tratam sobre a temática, constatando que são pouquíssimos os trabalhos que tratam sobre esse assunto nas línguas de sinais, tanto no Brasil quanto no exterior. Para analisar o processo de IN na Libras, foram utilizados dois corpora diferentes, o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (dicionário Capovilla) e o registro de sinalizações de três pessoas surdas. Os resultados demonstram que na IN há dois grupos de verbos que incorporam seus argumentos, são eles: verbos manuais e verbos simples. Concluímos que ambos os grupos de verbos apresentam a IN composta e a IN classificatória. Constatamos, nos verbos manuais, casos de dupla incorporação, nos quais tanto objeto quanto adjunto foram incorporados pelo verbo. Finalmente, concluímos que: os verbos da Libras apresentam tendência a incorporar argumentos que ocupam a função de adjunto da sentença, ou seja, instrumentos de uso habitual.

Palavras-chave: incorporação nominal; linguística descritiva; morfologia.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO SINAL TANGERINA NO ESTADO DO PARÁ

 DOI: 10.5281/zenodo.7834418

Antonia Viviane da Silva Lima (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
lima.vivi4412@gmail.com

Camila Quaresma Moraes (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
camilaquaresma32@gmail.com

Lívia Maria Bezerra dos Santos (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
liviabsantos02@gmail.com

Letícia Silva dos Santos Melo (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
profleticiasilva02@gmail.com

Resumo: O trabalho em questão tratou de forma breve sobre aspectos que retratam a variação linguística que ocorre internamente na Língua Brasileira de Sinais, tendo como interesse a variação regional e suas motivações para tal modificação. A Libras é uma língua que, assim como as demais, possui parâmetros sintáticos, lexicais, fonéticos e fonológicos, os quais, conseqüentemente, sofrem variações constantes com o passar dos anos ou de acordo com os falantes de uma sociedade. Assim, muitos sinais de Libras variam linguisticamente em uma mesma região – como o sinal da fruta tangerina, que sofre alterações quanto à mudança de parâmetros como o ponto de articulação (PA), a configuração de mão (CM) e, inclusive, os movimentos (M). A Libras sofreu diversas modificações até tornar-se (recentemente) o segundo idioma oficial do Brasil, a partir da Lei nº 10.436/2002, quando foi reconhecida oficialmente como língua. Tendo em vista a questão problema, procurou-se saber se há variação regional dentro do Estado do Pará e como ela ocorre. Desse modo, a pesquisa se desenvolveu de forma bibliográfica e qualitativa, com base em Capovilla (2001), Dizeu (2006), Arroyo (2009), Oliveira (2014), e Brasil (1996) sobre Cultura Surda, Língua de Sinais e Variação Linguística na Libras, bem como sobre as leis e diretrizes que asseguram o público-alvo. Foi realizado um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo com duas pessoas surdas com faixa etária semelhante, porém moradoras de localidades diferentes, uma de Belém e outra de Nova Esperança do Piriá. Através de suas respostas em relação à sinalização do sinal Tangerina, realizando a comparação com o dicionário de Fernando Capovilla, dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais, foi possível analisar a variação regional na Libras. Os registros encontrados no dicionário Capovilla são de suma relevância para a análise corpus do sinal de Tangerina, realizados por surdos de localidades distintas do mesmo Estado. A pesquisa objetivou conhecer variações na Libras, estabelecendo um comparativo entre o sinal da fruta tangerina no Pará. Além disso, identificar quais os fatores que motivam as variações, como a idade, gênero, grau de escolaridade e classe social. O tema em questão contribuirá para melhorar

a compreensão sobre as variações fonológicas da Libras, fomentando o campo de pesquisa da área de sociolinguística na comunidade surda. Posto isso, conclui-se que as variações linguísticas acontecem espontaneamente, quando seus falantes sinalizam determinado sinal de maneira diferente, por influência cultural, de geração, conhecimento prévio, situacional, entre outros. Assim, identificou-se algumas diferenças de sinais utilizados pelos Surdos da região em destaque, provando que a Libras é uma língua e que está em constante uso e mudanças, como qualquer outra existente.

Palavras-chave: comparação; língua; parâmetros; sociolinguística; variação regional.

REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE LINGUÍSTICA: O DIALETO DE PARAZINHO NA NOVELA A FORÇA DO QUERER

 DOI: 10.5281/zenodo.7834420

Klelma Costa Pereira (UFRA)
Graduanda Do Curso De Letras-Português
klelmacosta.kc@gmail.com

Mayara Steffany Monteiro Borges (UFRA)
Graduanda Do Curso De Letras-Português
mayaraborges075@gmail.com

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Professora Doutora do Curso de Letras
ana.guimbal@ufra.edu.br

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Professora Doutora do Curso de Letras
carlene.salvador@ufra.edu.br

Resumo: As novelas brasileiras se constituem como um dos gêneros mais consumidos da televisão brasileira. Cada vez mais a teledramaturgia tem buscado representar a realidade e trazer para o público telespectador, além de lazer, a reflexão a respeito de temáticas que constituem o povo brasileiro. O foco desta pesquisa está na novela A Força do Querer (Rede Globo, 2017) e alicerça sua construção em torno de quatro pilares que constroem a representação e identidade linguísticas, que são: língua, identidade, povo e cultura. Nessa perspectiva, a novela destaca aspectos linguísticos a partir da representação da personagem Ritinha, que utiliza o dialeto denominado de Parazinho. O objetivo desta pesquisa é identificar a variação linguística presente na obra a partir de alguns exemplos de fala da Ritinha presentes no episódio 58. O embasamento teórico se constitui dos estudos de Sociolinguística, principalmente sobre variação linguística e seus tipos, dentre eles a variação diatópica ou geográfica e a variação diastrática ou social (TARALLO, 1986; MOLLICA; BRAGA, 2004). Além disso, será evidenciada a questão do preconceito linguístico (BAGNO, 2007) presente na trama em decorrência das relações sociais de Ritinha com outros personagens. A pesquisa é documental e de abordagem qualitativa. O corpus de análise foi retirado do episódio 58, com destaque para algumas variedades do dialeto de Parazinho. Dentre os resultados encontrados, tem-se a presença das variedades égua e lasqueei-me e os sentidos em que são utilizadas na representação de fala da personagem. Os traços culturais e identitários de Ritinha delineiam e expressam a cultura de uma das regiões do país, apresentada na forma linguística utilizada na novela.

Palavras-chave: sociolinguística; teledramaturgia; variação linguística.

ATTITUDES, CRENÇAS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ

 DOI: 10.5281/zenodo.7834422

Charlly Roberto Correa Lebrege (UFRA)
Graduando do curso de Letras Português.
charllylebrege@gmail.com

Jany Éric Queiró Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar o projeto de pesquisa (em andamento) sobre variedades linguísticas, crenças e atitudes linguísticas em uma comunidade quilombola localizada na Região Nordeste do Pará. A pesquisa se insere no Projeto de Pesquisa Crenças e Atitudes linguísticas, coordenado pelo professor Dr. Jany Éric (UFRA), cujo objetivo geral é a descrição e avaliação de crenças e atitudes linguísticas sobre dialetos paraenses. Assim, esta pesquisa tem como objetivos: identificar fenômenos variáveis presentes nas falas de moradores da comunidade e avaliar crenças e atitudes linguísticas desses moradores sobre sua variedade linguística. Para tal, pauta-se nas conjunturas teórico-metodológicas da sociolinguística e dos estudos sobre crenças e atitudes (LAMBERT; LAMBERT, 1972; LABOV, 1998). Classifica-se como uma pesquisa quantitativa, pela identificação de variantes linguísticas e pela compreensão, interpretação e análise dos dados coletados. A pesquisa prevê como amostra 8 informantes, sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, das faixas etárias de 10 a 17 anos e de 50 anos em diante, todos nativos da comunidade, filhos de pais nativos quilombolas. Como instrumento de coleta serão utilizados os protocolos de entrevistas, com questionário cunho qualitativo sobre crenças e atitudes linguísticas e narrativas de experiência pessoal (LABOV, 1979). Acredita-se que os dados revelarão uma presença significativa de fenômenos variáveis, característicos de variedades paraenses, bem como específicos da comunidade de fala em tela. Ademais, supõe-se que, devido ao sentimento de identidade quilombola, as crenças e atitudes linguísticas sejam mais positivas, manifestando uma segurança linguística à sua variedade linguística, cuja consequência é a manutenção das formas de uso da língua.

Palavras-chave: atitudes linguísticas; crenças linguísticas; sociolinguística; variação linguística.

O POTENCIAL DIDÁTICO DA COMPARAÇÃO: METÁFORAS COGNITIVAS NA MÚSICA AMOR E SEXO, DE RITA LEE

 DOI: 10.5281/zenodo.7834426

Eduardo Enrique Alves Monteiro (UFRA)
Graduando do Curso de Letras-Português
eduardo.e.alves@hotmail.com

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Doutora em Língua portuguesa
ana.guimbal@ufra.edu.br

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Doutora em Letras
carlene.salvador@ufra.edu.br

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: A presente pesquisa analisou a utilização de metáforas como forma de definição de palavras na música da cantora Rita Lee – Amor e Sexo. O objetivo geral foi refletir sobre o potencial didático da utilização de metáforas comparativas para a definição do conceito de amor e de sexo. Os objetivos específicos pautam-se em: identificar as conexões entre as metáforas utilizadas na música e a realidade; compreender as nuances semânticas utilizadas pela cantora Rita Lee para a conceituação de amor e de sexo. A pesquisa elegeu como aporte teórico os estudos a respeito de referência e sentido (CANÇADO, 2015), como dicotomias próprias para os aspectos de significado das línguas; além dos estudos sobre semântica cognitiva, que dizem respeito à relação entre o símbolo e o mundo, em uma perspectiva natural e experiencial (LAKOFF; JOHNSON, 2002). Para alcançar os objetivos aos quais se propõe e realizar a discussão de metáfora comparativa, a pesquisa configura-se como básica, de abordagem qualitativa, do tipo documental. Os resultados preliminares encontrados depreendem que os significados emergem das nossas ações no mundo e dos movimentos imagéticos.

Palavras-chave: metáfora comparativa; potencial didático; semântica cognitiva.

MANIFESTAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE DIALETOS PARAENSES: PROPOSTA DE ESTUDO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834428

Ingridy Luiza Nahun Veloso (UFRA)
Graduanda do curso Licenciatura em Letras Português
ingridynahun5@gmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: Não é incomum observar atitudes linguísticas preconceituosas de falantes que consideram sua forma de falar português “superior” à de outras pessoas que possuem dialeto distinto, sobretudo daqueles oriundos de regiões mais distantes da cidade ou metrópole, que residem em zonas rurais, entre outros. Os dialetos dessas pessoas considerados “desprestigiados”, em geral, sofrem com a estigmatização social por parte de falantes juízes. No ambiente acadêmico, plural e diverso, que pressupõe a presença de diferentes variedades, cujos falantes são oriundos de localidades distintas, espera-se que essa vivência atenua a estigmatização que sofrem determinados dialetos. Nesse ínterim, esta pesquisa pretende investigar as crenças e atitudes de estudantes universitários de uma universidade pública de Belém acerca de dialetos paraenses (Bragança, Cameté e Belém). A pesquisa, inserida no Projeto Crenças e Atitudes na Universidade (FERREIRA, 2020), justifica-se por se considerar imprescindível a medição de atitudes linguísticas, principalmente quando se almeja chegar às crenças linguísticas, as quais, quando negativas, dão vida a atitudes de desrespeito a determinadas variedades, cujo conhecimento abre caminhos para o combate à discriminação linguística. Para a realização da pesquisa, será considerado um grupo de amostra com 16 pessoas, das quais 8 são mulheres e 8 são homens, estratificados de acordo com os parâmetros diasssexual e diatópico. Para coletar os dados será utilizado um protocolo adaptado de Cardoso (2015), que trata das avaliações subjetivas dos entrevistados, mensurando as atitudes e um questionário qualitativo adaptado de Botassini (2013), com uso da técnica de medição direta de crenças e atitudes linguísticas. O trabalho pauta-se, também, nos pressupostos teórico-metodológicos de Labov (1972), Lambert e Lambert (1964). Acredita-se que informantes-juízes terão atitudes mais positivas aos dialetos de regiões metropolitanas e menos positivas em relação aos considerados de regiões do interior do Estado.

Palavras-chave: avaliação linguística; crenças e atitudes linguísticas; preconceito linguístico; variação linguística.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834430

Ana Beatriz da Costa Freire (UFRA)
Graduanda em Letras Libras
anabeatrizcfreire02@gmail.com

Bárbara Francenete Pereira Azevedo (UFRA)
Graduanda em Letras Libras
barbarapaaz17@gmail.com

Tayssa Cristina da Cruz Portilho (UFRA)
Graduanda em Letras Libras
portilhotayssa@gmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Doutor em letras/linguística
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar um recorte dos resultados de uma pesquisa sobre as crenças linguísticas de estudantes de Letras Língua Portuguesa, do 1º e 5º semestres da Universidade Federal Rural da Amazônia, acerca da Língua Brasileira de Sinais. Como pressuposto teórico deste trabalho, serão utilizados Sousa e Afonso (2016), acerca dos procedimentos metodológicos, Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009), que discutem crenças sobre a Língua de Sinais. A pesquisa (ainda em andamento) está sendo realizada na UFRA, com a participação de vinte estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa, do turno da manhã, sendo dez discentes do 1º semestre e dez do 5º semestre, aos quais está sendo aplicado um questionário contendo 20 (vinte) questões abordando crenças e atitudes linguísticas. A escolha dos informantes, entre outras questões, foi baseada na Lei de Libras, 10.436/2005, que dispõe da obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS no currículo dos cursos de Magistério. Para este trabalho, serão apresentadas e analisadas as questões que tratam das seguintes crenças: as línguas de sinais não conseguem expressar conceitos abstratos; a Libras é um sistema de comunicação com gestos e não se constitui em uma língua; há uma língua de sinais que é universal. Para cada crença, serão disponibilizadas aos informantes-juizes quatro afirmações do mesmo campo semântico, para eliminação de respostas aleatórias, obtendo-se, assim, uma análise quantitativa dessas respostas. Acredita-se que os alunos do 1º semestre concordarão mais com as afirmações em comparação aos alunos do 5º semestre, uma vez que os primeiros não tiveram contato com a disciplina de LIBRAS.

Palavras-chave: crenças linguísticas; letras língua portuguesa; Língua Brasileira de Sinais.

A TOPONÍMIA EM MOSQUEIRO: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICO-DIACRÔNICA DO DISTRITO DE BELÉM

 DOI: 10.5281/zenodo.7834432

Lázaro de Oliveira Cunha (UFRA)
Graduando do curso de Letras-Português
123lazar0106@gmail.com

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Doutora em Língua Portuguesa e Linguística
ana.guimbal@ufra.edu.br

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Doutora em Letras
carlene.salvador@ufra.edu.br

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: A onomástica é o ramo da lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios. Essa área é dividida em antroponímia, que estuda nomes próprios de pessoas, e toponímia, que estuda nomes próprios de lugares. Os topônimos contribuem para a ampliação e enriquecimento do léxico de uma língua. As pesquisas em toponímia têm seus princípios teórico-metodológicos a partir da década de 1990 e, com destaque, para a abordagem interdisciplinar no âmbito de áreas de conhecimento como Filosofia, Antropologia e Linguística. O presente trabalho tem por objetivo investigar o topônimo Moqueio e sua mudança e evolução linguística para Mosqueiro. Ademais, descrever a história da Ilha de Mosqueiro, bem como verificar a influência do ambiente social para a nomeação de lugares da ilha como bairros e praias. O embasamento teórico pauta-se nos estudos de Onomástica e Toponímia (DICK, 1990a, 1990b, 2004, 2007; MISTUTINI, 2015), com ênfase para elementos que compõem os signos topônimos quanto aos aspectos de sua origem linguística, estrutura morfológica e motivação semântica. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e bibliográfica em documentos históricos e acadêmicos. Os dados coletados foram descritos a partir de ficha lexicográfica-toponímica, baseada em Dick (2004), para a nomenclatura do distrito e dos bairros e praias selecionados para esta pesquisa. A análise demonstrou que a origem do significado literal do distrito não coincide com a evolução histórica do topônimo e com a denominação que ele recebeu. Para os estudos de toponímia, o ato de nomear revela não apenas aspectos descritivos, mas também aspectos histórico-culturais, ideológicos e econômicos que os lugares podem possuir, contribuindo cada vez mais para o enriquecimento do léxico de uma língua.

Palavras-chave: lexicologia; Mosqueiro; topônimo.

AS INFLUÊNCIAS DA LÍNGUA TUPI NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834434

Cainã Tavares Wanzeler (UFRA)
Graduando do curso de Letras Português
cainatavareswan@gmail.com

Tainá Reis Lédo (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Português
tainareis5.ledo@gmail.com

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Doutora em Letras
carlene.salvador@ufra.edu.br

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Doutora em Língua Portuguesa e Linguística
ana.guimbal@ufra.edu.br

Resumo: O presente estudo abordou qual a influência que a língua tupi exerceu sobre a formação do português brasileiro. O objetivo geral foi analisar as contribuições da língua tupi na construção do léxico da variante brasileira da língua portuguesa à época da colonização. Como objetivos específicos: apontar o contexto histórico da época ao primeiro contato entre as duas línguas e como ocorreria; compreender como ocorreu a formação da chamada língua-geral ou, ainda, língua brasílica, bem como os fatores que levaram à sua proibição; identificar palavras que a partir do tupi formaram termos utilizados cotidianamente na língua portuguesa; enriquecer e amadurecer o conhecimento do cidadão sobre a diversidade do povo no qual ele está inserido. Para tal, adotou-se a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental e bibliográfica em livros, artigos e sites na internet. O estudo elegeu como referencial teórico as contribuições de Neto (1993) e Melo (1979). As informações reunidas durante a pesquisa forneceram resultados parciais, os quais evidenciaram que, apesar da dificuldade em precisar o tamanho da contribuição, calcula-se que somente do tupi a língua portuguesa do Brasil herdou cerca de 10.000 palavras, sem contar com as contribuições de outros grupos linguísticos existentes. Esses termos são encontrados em diversas áreas, como na fauna e flora, nomes de comidas, nomes de cidades, nomes próprios etc. Nesse contexto, a pesquisa aponta para a diversidade existente neste amplo universo linguístico brasileiro que contribui para a realização de futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: léxico; português brasileiro; tupi.

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE LETRAS PORTUGUÊS ACERCA DA LIBRAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834436

Aline Suellen Abreu da Costa (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
alinedeabreu22@gmail.com

Jorlene Celi Farias Corecha (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
jcelifarias@gmail.com

Keila Cristina da Silva dos Santos (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
keilalohany@gmail.com

Jany Eric Queirós Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
janyeric@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva a apresentação e análise de uma pesquisa realizada em uma universidade pública de Belém com alunos do curso de Licenciatura do primeiro e quinto semestres, cujo objetivo é saber como pensam acerca da Língua Brasileira de Sinais. A literatura dos estudos de Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009) discutem crenças relacionadas às línguas de sinais que geralmente fazem parte da cultura linguística de uma comunidade, configurando o “status linguístico das línguas de sinais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 31). Considerando essas crenças e preconceitos, esta pesquisa investiga os resultados da disciplina de Libras nas pré-concepções dos estudantes de Letras Português sobre a Libras. Embora, contempla-se que a literatura da área apresenta de forma entrelaçada algumas dessas crenças, escolhemos 03 (três) crenças separadamente. Para a pesquisa foram entrevistados 20 graduandos de Letras Português, que responderam um questionário individual contendo 12 questões relacionadas às crenças e atitudes sobre a Libras. Para cada uma destas crenças, foram elaboradas quatro afirmações com a mesma natureza semântica, adaptadas de Souza e Afonso (2016). Foram utilizados 4 (quatro) itens com a justificativa de que há maiores chances de eliminar as respostas “aleatórias”. A análise quantitativa dos dados será feita pelo *Google Forms* como ferramenta para obtenção de gráficos. Selecionamos tanto turmas que ainda não tinham realizado a disciplina Língua Brasileira de Sinais quanto aquelas que já tinham cursado este componente curricular, a fim de avaliar os efeitos da disciplina na possível mudança das crenças dos informantes. Acredita-se, com base nos resultados adquiridos, que será possível comparar as mudanças das percepções linguísticas entre períodos distintos.

Palavras-chave: crenças linguísticas; percepção linguística; preconceito.

A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA NEGRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO GÊNERO CONTO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834438

Ana Alice de Jesus Souza (UFRA)
Graduanda do Curso de Letras Português
anaalicececaf7@gmail.com

Ana Paula Pinheiro de Souza (UFRA)
Graduanda do Curso de Letras Português
anapaulasouzaa029@gmail.com

Kycia Talita de Jesus Lobato
Graduanda do Curso de Letras Português
klycia1703@gmail.com

Dr. Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
janyeric@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como escopo apresentar uma proposta de sequência didática, a qual dar-se-á em decorrência de dificuldades dos alunos em relação às habilidades básicas da língua, observadas durante as atividades de Estágio Supervisionado Orientado I. Nesse ínterim, a proposta visa trabalhar essas habilidades por meio do gênero conto a fim de desenvolver as habilidades (EF69LP07, EF69LP21, EF69LP47 e EF69LP49) propostas pela BNCC (2017) em alunos do ensino fundamental II (sexto ano). Para a realização da sequência, partir-se-á da discussão da obra literária *A Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado (1986), que aborda a temática da valorização social e da cultural afro-brasileira; o intuito é conscientizar os alunos sobre a importância dos valores raciais que fazem parte da construção do contexto histórico, ético e político do país, cuja finalidade é a valorização do respeito e do reconhecimento da cultura afro-brasileira; o foco da sequência será as habilidade de leitura e escrita. Para sua realização, partir-se-á dos pressupostos de Antunes (2003), Geraldi (2000), Sabino (2008), Marchuschi (2005) e Dolz e Schneuwly (2004). Os primeiros autores discutem a questão do ensino de português, e os últimos abordam o ensino de gêneros discursivos por meio de sequências didáticas. A proposta será realizada durante as atividades de regência de classe de ESO II e, ao final, espera-se que professores e alunos reconheçam a importância dos valores éticos e sociais do grupo de afro-brasileiros, assim como se sintam estimulados a procurar mais obras literárias que abordem esse tema, para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo acerca do preconceito racial ainda existente em sociedade. Ademais, espera-se que os alunos desenvolvam atividades em sala, como a produção de contos da mesma temática racial, desenvolvendo habilidades de escrita e leitura.

Palavras-chave: conto; educação; ensino, leitura; sequência didática.

O ESTUDO DO MODERNISMO BRASILEIRO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834440

Gabriel Ferreira Melo de Oliveira (UFRA)
Graduando em Letras-Português
ferreirag879@gmail.com

Isabella Conceição Lima (UFRA)
Graduanda em Letras-Português
bela.limapires@gmail.com

Jady Cristina Abreu Medeiros (UFRA)
Graduanda em Letras-Português
jady.medeiros04@gmail.com

Jany Éric Queiros Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O ensino de literatura, na educação básica, é comumente trabalhado de forma desarticulada com os demais conteúdos e habilidades necessárias para que o aluno venha a desenvolver uma compreensão plena do assunto. De forma a intervir nessa realidade, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção por meio de uma sequência didática cuja temática envolve o movimento Modernista Brasileiro e a Semana de Arte Moderna, ocorridas em 1922, e que marcaram o panorama artístico e literário de forma significativa. A proposta é voltada aos alunos do Ensino Médio e trata-se de uma intervenção, pensada a partir das experiências das disciplinas de ESO I e Laboratório de Práticas de Oralidade, Leitura e Escrita, cujo objetivo é subsidiar os professores em formação nas suas atividades de regência de classe. O embasamento teórico alinha-se às propostas de Aguiar (2013), Brito (2016) e Silva (2012). Dentre os produtos a serem produzidos pelos alunos durante a realização da sequência, tem-se: pinturas, textos e recriações de artes baseadas no tema que dialoguem com a realidade presente em suas comunidades. Essas atividades serão desenvolvidas em articulação com os eixos leitura, escrita e análise linguística/semiótica. Acredita-se que, com a realização das atividades, os alunos envolvidos serão capazes de compreender de maneira plena a Semana de Arte Moderna e a intertextualidade que existe no escopo das obras analisadas ao longo da construção das aulas e, ao fim, dos textos e artes criados por eles.

Palavras-chave: intervenção; modernismo brasileiro; projeto didático; sequência didática.

A REDAÇÃO DO ENEM NO ESCOPO DO PROELI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834442

Tiago Nascimento dos Santos (UFRA)
Graduando do curso Letras - Português
tiagonascimento4578@gmail.com

Marilio Salgado Nogueira (UFRA)
Professor Mestre do Curso de Letras
mariliosn@gmail.com

Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)
Professora Doutora do Curso de Letras
anamarinsalves@ufra.edu.br

Resumo: Desde sua criação, em 1998, o Enem tem avaliado o desempenho escolar de estudantes do ensino médio e, atualmente, é o principal meio de ingresso no ensino superior em todo o País. A prova de redação cobrada no exame é fator determinante para a aprovação e exige dos candidatos não apenas conhecimentos prévios acerca dos mecanismos linguísticos e estruturais de um texto dissertativo-argumentativo, mas também busca avaliar as habilidades críticas e reflexivas a respeito dos mais variados temas de cunho social, pois avalia o texto como um ato comunicativo em que se unem ações linguísticas, sociais e cognitivas, o mesmo pensamento defendido por Beaugrande (1997). No entanto, todas essas especificidades se mostram desafios ainda maiores para quem só estuda em escola pública, mora em localidades marginalizadas e não tem condições de custear um curso que prepare para a compreensão e produção textual. Nesse cenário, o Programa de Ensino de Línguas (PROELI), que atua na promoção de cursos de língua estrangeira à comunidade interna e externa da UFRA, teve a iniciativa de oferecer um curso gratuito de redação, contemplando de forma aprofundada as cinco competências avaliativas as quais são submetidos os textos dos candidatos ao ENEM. O curso se desenvolveu ao longo do segundo semestre de 2022, com aulas semanais, contendo exposição de conteúdo, aplicação de exercícios, discussões temáticas e propostas de produção textual. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato da experiência vivida na execução das propostas do curso, a fim de compartilhar reflexões produzidas durante o percurso das atividades. Ao final do curso, foi possível observar um ganho significativo no desempenho de habilidades discursivas dos alunos, apesar das inúmeras dificuldades apresentadas por alguns para participar efetivamente das aulas, dos momentos de interação e das tarefas de produção. Assim, podemos reconhecer o valor da persistência diante dos desafios para alcançar desfechos somente oportunizados pela educação.

Palavras-chave: competências; curso de redação; produção textual.

LIBRAS: CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834446

Lucivani Rodrigues (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
lucivani87@gmail.com

Marília Régia Ramos Alves (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
mara-gg2011@hotmail.com

Vitoria Pimentel (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
vinik.vns16@gmail.com

Jany Eric Queiros Ferreira (UFRA)
Professor Doutor do curso de Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um recorte dos resultados de uma análise sobre crenças e atitudes linguísticas sobre a Libras, com estudantes em formação do curso de Letras Libras de uma universidade pública. Serão analisadas as seguintes crenças: a língua de sinais é uma mistura de pantomima e gesticulação concreta e não se constitui em uma língua; as línguas de sinais não conseguem expressar conceitos abstratos; há uma única e universal língua de sinais usada por todas as pessoas surdas, também se fundamentam no senso comum. Para fundamentar o trabalho, serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos de Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009), acerca de crenças em relação às línguas de sinais, e Sousa e Afonso (2016) a respeito dos procedimentos de estudos de crenças e atitudes em Libras. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram entrevistados 20 alunos, do 1º e 7º semestres, do curso de Letras Libras, sendo 10 de cada semestre; aplicou-se um questionário de crenças adaptado de Sousa e Afonso (2016), estruturado com 28 perguntas, com quatro opções de respostas em uma Escala Likert (1932), do tipo: concordo; concordo parcialmente; discordo parcialmente e discordo. Após a pesquisa, os dados foram organizados em formulários da plataforma *Google Forms* para a geração dos percentuais gráficos e análise dos dados, ainda em andamento. Espera-se que os estudantes do 7º semestre, por terem uma formação mais sólida sobre as línguas de sinais, tenham uma perspectiva mais positiva dessas crenças do que os estudos do 1º semestre, cuja formação sobre a língua de sinais ainda é incipiente, tendo, portanto, crenças e atitudes mais negativas.

Palavras-chave: atitudes linguísticas; crenças linguísticas; língua de sinais; pesquisa.

O QUE PENSAM E DIZEM OS ALUNOS SOBRE SUA PRÓPRIA LÍNGUA: UMA PESQUISA COMPARATIVA DE CRENÇAS E ATITUDES

 DOI: 10.5281/zenodo.7834448

Daniele Rodrigues Veloso (UFRA)
Graduanda no Curso de Letras Língua Portuguesa
danielevelosor@gmail.com

Jany Éric Queiros Ferreira (UFRA)
Professor Doutor do curso de Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: A língua não é estática, está em constante processo de transformação e, por isso, sofre influências do contexto histórico, geográfico e social. Tendo isso em vista, este estudo busca identificar a presença de elementos que provocam essas variações linguísticas, cujos elementos constitutivos remetem à própria história linguística do português no Brasil. Serão pesquisadas, também, se existem e como se caracterizam as atitudes preconceituosas por parte dos falantes, quando entram em contato com variedades linguísticas diferentes das que estão acostumados. Tais atitudes preconceituosas podem ocorrer devido às crenças linguísticas de que uma língua é superior à outra. Esse preconceito é agravado quando manifestado por estudantes universitários, uma vez que a formação universitária deve ser pautada, entre outras coisas, pelo pluralismo de ideias e pela diversidade. Nesse contexto, a presente pesquisa, vinculada ao Projeto de Pesquisa “Crenças e Atitudes na Universidade”, coordenado pelo prof. Dr. Jany Éric Queiros Ferreira (UFRA), pretende investigar, na perspectiva de estudantes universitários de cursos de medicina veterinária, de uma universidade pública e uma universidade privada de ensino de Belém, crenças e atitudes acerca dos dialetos paraenses, mensurando suas manifestações positivas ou negativas em relação a esses dialetos. A escolha de estudantes universitários de medicina veterinária deve-se ao fato de que os alunos desse curso atendem a um público misto, em geral, formado por moradores nativos de Belém e outros que não são naturais da capital paraense, cujas variedades podem ser observadas e avaliadas. A pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos de Ferreira (2019), Lambert e Lambert (1964) e Botassi (2013). Para aferir as crenças e atitudes linguísticas serão considerados, no grupo de amostras, alunos dos primeiro e último semestres, nativos e não nativos de Belém, dos sexos masculino e feminino, considerando os parâmetros diatópico e diassexual. Como técnica de coleta, optou-se pelos falsos pares de Lambert e Lambert (1972), em que informantes são levados a avaliar os dialetos atribuindo valores relativos de acordo com características de personalidades. Além dessa técnica, serão aplicados questionários qualitativos sobre crenças e atitudes. Acredita-se que, devido à formação dos alunos e seus conhecimentos incipientes sobre a língua e suas variedades, suas crenças e atitudes linguísticas sejam mais negativas do que positivas.

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas; percepção; preconceito linguístico.

O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO MÉDIO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834450

Erick Roberto Teixeira Santos (UFRA)
Graduando em Letras-Português
ericksantos528@gmail.com

Vinícius Gabriel Moura Luz (UFRA)
Graduando em Letras-Português
viniciusgmluz@hotmail.com

Jany Éric Queiros Ferreira (UFRA)
Professor Doutor do Curso de Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O ensino de português, na educação básica, apresenta uma desarticulação no que tange à compreensão plena das habilidades que os alunos precisam ter para sua formação, muitas vezes ocasionada pelo não trabalho articulado entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nesse sentido, o presente estudo baseia-se em experiências do Estágio Supervisionado I, no qual foi possível observar algumas lacunas de ensino de português vivenciadas na escola pública, que, ao longo da construção do ensino-aprendizagem, limitam o estudante na apreensão dos conteúdos específicos que devem ser trabalhados e o desenvolvimento de habilidades importantes para o aluno prosseguir nos estudos. De forma a intervir na realidade em tela, o presente trabalho, em conjunto com os pensamentos alinhados com a BNCC (especificamente quanto ao ensino médio) e com outros discutidos na disciplina de Laboratório de Prática de Leitura e Escrita, busca analisar o ensino da língua portuguesa vigente nas escolas, de forma direcionada ao ensino de gêneros discursivos em uma escola de Belém. Por conseguinte, tem como base discutir sobre as implicações metodológicas e efeitos da apresentação e estudo dos gêneros discursivos nas escolas, tendo em vista os efeitos desse saber para a produção escrita e oral dos discentes naquele contexto educacional específico (BAKHTIN, 2003). A partir disso, infere-se a necessidade de planejamento e aplicação de uma sequência didática que venha a intervir em tais aspectos quanto ao ensino dos gêneros discursivos, de modo a aplicar aulas expositivas sobre os gêneros em discussão, com o fito de levar os discentes a exercitar as competências passivas e ativas (identificação e produção) quanto à análise e uso dos gêneros discursivos, na forma final de seminários expositivos ao final da sequência. Assim, os discentes passarão a expressar poder e controle sobre os diversos usos dos gêneros discursivos. Este trabalho está embasado em Bakhtin (2003), quanto aos gêneros, e Travaglia (2011), sobre o ensino de português nas escolas de nível médio.

Palavras-chave: ensino de português; gêneros textuais; sequência didática.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PRECONCEITO COM AS REGIÕES NORTE E NORDESTE

 DOI: 10.5281/zenodo.7834452

Daniele Samira Santos da Silva (UFRA)
Graduanda do curso Letras Português
danielesamira153@gmail.com

Emilly Ferreira da Graça (UFRA)
Graduanda do curso Letras Português
emillyferreira1617@gmail.com

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Professora Doutora do Curso de Letras
ana.guimbal@ufra.edu.br

Resumo: Este estudo aborda o tema preconceito linguístico, principalmente no contexto das regiões Norte e Nordeste. Seu objetivo geral foi refletir sobre o tema. Seus objetivos específicos pautam-se em: aprender sobre o que se refere este termo; expor o motivo dessas regiões serem as mais afetadas com este tipo de preconceito. Para tal, foi utilizado o método qualitativo, procedendo à pesquisa bibliográfica, com referencial teórico composto pelas contribuições de Xavier (2020). Conclui-se que o preconceito linguístico é a discriminação de alguém pelo seu modo de falar, considerando apenas a norma padrão. Como fatores que contribuem para os estereótipos e preconceitos contra as regiões Norte e Nordeste, encontram-se fatos históricos que envolvem aspectos culturais, sociais e econômicos, sendo o racismo a base estrutural, pois ambas as regiões são compostas, em maioria, por negros e índios; fator primordial que afetou por muitos anos, e continua afetando, suas economia e outras áreas relevantes. Apesar de haver movimentos sociais destinados ao combate do preconceito e xenofobia, infelizmente há muitos casos envolvendo, principalmente, crimes virtuais nos quais pessoas valem-se das redes sociais para propagar mensagens de ódio. Dessa forma, torna-se salutar a luta por uma sociedade onde todos tenham a mesma visibilidade e sejam tratados de forma igualitária, a partir, por exemplo, da aprovação de leis e do apoio a movimentos que buscam a erradicação da xenofobia no Brasil.

Palavras-chave: Nordeste; Norte; preconceito; resumo.

ORALIDADE EM SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

 DOI: 10.5281/zenodo.7834455

Talita Magno Mendoza (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Português
thalitamagno3@gmail.com

Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)
Professora doutora do Curso
anamarinsalves@ufra.edu.br

Resumo: A linguagem é a forma de o ser humano se comunicar e se expressar no mundo, constituindo instrumento social essencial em interações. Segundo Marcuschi (2001), a oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos, que se apresenta de variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal em variados contextos de uso. Nesse sentido, e pautado nos estudos de Castilho (1986), Marcuschi (2005), Teixeira (2014) e Freitas *et al.* (2016), este trabalho tem por objetivo refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de atividades orais nas aulas de português, tanto na perspectiva dos alunos quanto na perspectiva de professores. Desse modo, desenvolvemos uma pesquisa básica, fundamentando-se na documentação indireta e na observação direta extensiva, por meio da aplicação de questionário como técnica de levantamento de dados. Assim, a pesquisa contou com a participação de 155 estudantes do Ensino Fundamental II, com idades entre 11 e 17 anos, e duas professoras de língua portuguesa, integrantes de uma escola pública do município de Belém/PA. Os dados foram coletados de forma remota por meio de formulário eletrônico. Os resultados apontaram que 51% dos participantes sentem dificuldade em expressar-se oralmente em sala de aula, apontando o nervosismo (35%), a timidez (33%) e a falta de confiança (13%) como principais motivos. Já os docentes afirmaram que, muitas vezes, as atividades direcionadas às práticas orais não conseguiam atingir os seus objetivos pretendidos. Destarte, a partir dos dados coletados, em conjunto com os teóricos selecionados para fundamentar este trabalho, destacamos três principais fatores que se evidenciaram como barreiras para o desenvolvimento das práticas no ensino da oralidade, entre eles: a falsa ideia de “supremacia da escrita”, a desvalorização da oralidade e questões históricas da educação brasileira. Mesmo sendo uma prática de linguagem que precisa ser desenvolvida igualmente aos outros eixos que a BNCC estabelece, a oralidade ainda enfrenta uma série de barreiras que comprometem o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: desafios; língua; oralidade; professor.

A CRÔNICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

 DOI: 10.5281/zenodo.7834458

Gilvana Leite da Silva (UFRA)
Graduanda do curso Letras Português
leitegilvana@gmail.com

Erika de Almeida Ribeiro (UFRA)
Graduanda do curso Letras Português
ribeiro.erika007@gmail.com.

Natália Dias Brasil (UFRA)
Graduanda do curso Letras Português
nataliadiasbrasil13@gmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: A partir da experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório I foi possível perceber uma lacuna no entendimento e contato com gêneros literários e seu alinhamento para além da leitura superficial por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, entende-se que o tratamento conjunto dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica, atrelados a um gênero textual, pode ser eficiente para ampliar as competências sociocomunicativas dos alunos (BNCC, 2018). Nesse sentido, a língua é compreendida como forma de interação, a partir da qual o trabalho pedagógico com a linguagem segue uma lógica de compreensão na qual cada eixo contribui para os demais, sem que haja interrupções bruscas do andamento temático. Esta pesquisa, cujo objetivo é propor uma sequência didática que auxilie o professor em seu trabalho com gênero textual nas aulas de Português, se firma nas proposições de Marcuschi (1996), Antunes (2002), Mendonça (2007) e em Schneuwly e Dolz (2004). Propomos, portanto, o tratamento do gênero literário crônica em uma sequência didática em que há a leitura de um texto pertencente ao gênero (“A Borboleta Amarela”, de Rubem Braga) aliado à análise interpretativa, estrutural e linguística da obra. Após, é indicada a proposição da escrita de uma crônica em grupo com tema relacionado ao texto-base e posterior apresentação da produção e seu processo criativo. A partir dessa atividade, esperamos que os alunos consigam uma apreensão global do gênero e desenvolvam habilidades consoantes à BNCC (2018), tais como: inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários; analisar as formas de composição próprias do gênero crônica; reconhecer as variedades da língua falada; identificar os efeitos de sentido dos modos verbais e tempos verbais; identificar adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal; considerar os elementos paralinguísticos e cinésicos na apresentação oral e estabelecer relações entre partes de um texto.

Palavras-chave: educação básica; gênero textual; língua portuguesa.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PRÁTICAS TRADUTÓRIAS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS EM BELÉM DO PARÁ

 DOI: 10.5281/zenodo.7834463

Hewelem Cristina da Costa Malcher (UFRA)
Graduanda do curso Letras Libras
cristinamalcher92@gmail.com

Thais Lorraine Mendes Barra (UFRA)
Graduanda do curso Letras Libras
thaislorraine33@gmail.com

Jonathan da Silva Cardozo (UFRA)
Professor do Curso de Libras
joncardozo91@gmail.com

Resumo: Os contextos relacionados à comunicação humana e ao desenvolvimento das línguas vocalizadas e sinalizadas ganharam uma expressiva releitura a partir da realidade interacional causada pela pandemia da COVID-19, que impôs uma migração massiva para os ambientes virtuais de trabalho, ensino, aprendizagem etc. Diante dessa nova realidade social, ao focar na comunicação e acessibilidade de pessoas surdas, uma minoria social que, desde 2021, por meio de Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, passou a ter a Educação Bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino reconhecida na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e, por força de diferentes dispositivos legais (Lei nº 10.098, de 2000, Decreto nº 5.626, de 2005 e Lei nº 13.146, de 2015), efetivamente passou a ser contemplada durante a pandemia com a oferta dos serviços de tradução e interpretação de Libras nos diferentes espaços on-line, como forma de tentar garantir acessibilidade e inclusão. A presente pesquisa tem por objetivo analisar descritivamente as variações linguísticas na sinalização de Tradutores e Intérpretes de Libras – Língua Portuguesa – em contextos educacionais não presenciais na cidade de Belém/PA. Para tal, realizamos este estudo em sociolinguística variacionista, em uma abordagem qualitativa, a partir da coleta de sinais-termo utilizados por três Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS), em contextos virtuais de educação durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), na região metropolitana de Belém/PA. Os sinais-termo selecionados, a partir da frequência de uso pelos participantes, foram: SÍNCRONO, ASSÍNCRONO, SIGAA e GOOGLE MEET. Como suporte teórico, apresentamos as principais características da variação linguística, assim como suas orientações para este tipo de estudo. Os principais resultados apontam para a predominância da variação fonológica pautada, principalmente, no contexto institucional de atuação dos participantes.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; sociolinguística; tradutor e intérprete de Libras.

O ENSINO DE INGLÊS EM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS – PROELI

 DOI: 10.5281/zenodo.7834465

Raissa Araújo de Vilhena (UFRA)
Graduanda do curso de Letras - Português
raissavilhena@gmail.com

Me. Marílio Salgado Nogueira (UFRA)
Professor do Curso de Letras
mariliosn@gmail.com

Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)
Professora Doutora do Curso de Letras
anamarinsalves@ufra.edu.br

Resumo: Vinculado diretamente ao curso de Letras – Língua Portuguesa, o Programa de Ensino de Línguas – PROELI se caracteriza por um programa de extensão cujo objetivo principal é promover o ensino de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica, ou seja, estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e professores; bem como atender a comunidade externa à UFRA. A priori, as atividades pedagógicas eram realizadas de forma síncrona no ambiente acadêmico, porém o início da pandemia impôs uma quebra de paradigma no qual professores e alunos tiveram que se adaptar a um novo “normal”. Durante a pandemia, as atividades passaram para o ambiente online através das ferramentas Google Meet e Google Classroom. Com a retomada das atividades em modalidade presencial, a escolha da modalidade de ensino tornou-se critério do aluno, podendo escolher entre o ensino presencial ou remoto. Observa-se que o ensino remoto surgiu como uma ferramenta emergencial a ser utilizada em detrimento à norma, algo até então enraizado culturalmente e que aparentava ser a forma mais apropriada de lecionar, quiçá a única. Nos dias atuais, percebe-se uma mudança no perfil dos alunos e que muitos procuram a modalidade de ensino remota por dificuldades de acesso geográfico, por comodidade, por timidez, por questões financeiras, dentre outras. Neste contexto, este trabalho visa compartilhar a experiência de ensino de língua inglesa, no âmbito do PROELI, no contexto pós-pandemia, e refletir sobre práticas pedagógicas referentes ao programa de extensão. Os alunos que escolheram cursar remotamente o curso de Inglês pareciam bem integrados a essa modalidade de ensino e seu desempenho não ficou aquém daqueles que faziam o curso presencialmente. Um grande ponto positivo do programa é poder atender alunos em zonas afastadas dos grandes centros, muitos ansiavam por um curso livre de línguas estrangeiras, mas não tinham opção em suas cidades, como foi relatado pelos próprios alunos. Após a pandemia, o ensino remoto se faz necessário, não mais como emergência, e sim como uma alternativa ao que antes era a norma.

Palavras-chave: aprendizagem; língua estrangeira; programa de extensão.

ANÁLISE PRELIMINAR DAS VARIÁVEIS SOCIAIS NA NARRATIVA DE ENTERRO QUILOMBOLA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834468

Maricelma dos Santos Oliveira (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Português
maricelmaoliver@gmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Doutor em Letras
E-mail: janyeric@gmail.com

Resumo: O estudo visa identificar e analisar as ocorrências das variantes sociais nas narrativas de enterro quilombola nos achados de Borges (2020), descrita inicialmente por Fernandes (2007). Busca-se, portanto, verificar se as variáveis sociais de sexo, origem e idade sofrem atualizações por parte do(a) narrador(a) que conta as histórias. As narrativas de enterro são histórias contadas oralmente dentro de comunidades tradicionais, as quais narram a história de um tesouro escondido, revelado por uma força sobrenatural a um escolhido, com perfil e caráter socialmente éticos, e este começa sua jornada em busca do tesouro enterrado. Essas narrativas não seguem uma linearidade de ordens, sendo o narrador o mobilizador da história, haja vista que decide, ou não, atualizar as variáveis para prender a atenção do leitor. Nesse sentido, foram emprestadas do trabalho de Borges (2020) (em andamento) trinta e duas narrativas coletadas e registradas por meio de gravação em áudio e vídeo, de oito comunidades remanescentes de quilombos, pertencentes à Associação Terra da Liberdade, localizadas na região do Baixo Tocantins no Estado do Pará: Itabatinga, Itapocu, Laguinho, Mola, Taxizal, Tomázia, Frade e Laguinho. Os pressupostos teóricos usados nesta pesquisa são dos trabalhos pioneiros de Fernandes (2007), Borges e Cruz (2020), Borges *et al.* (2020) e Fontel *et al.* (2021). A partir das trinta e duas narrativas de enterro quilombolas, esperamos que o resultado confirme as hipóteses de que as variáveis sociais nas narrativas de enterro quilombolas sofrem atualizações na voz do narrador, assim como o estabelecido por Fernandes (2007) para as narrativas pantaneiras.

Palavras-chave: narrativas de enterro quilombolas; narrativas orais; saber popular; variação social.

GÊNERO PODCAST E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO NO ENSINO MÉDIO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834472

Thaynara Barbosa de Freitas (UFRA)
Graduando do curso de Letras-Português
thaynara290330@gmail.com.

Thiago Gonçalves Martins (UFRA)
Graduando do curso de Letras-Português
thiogm_logica@hotmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Professor doutor do Curso de Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: Esta pesquisa visa apresentar uma proposta de intervenção para o trabalho de variação linguística por meio do gênero discursivo *Podcast*. A motivação pautou-se na experiência vivida no Estágio Supervisionado Orientado I. Justifica-se pelo fato de haver pouca abordagem com a oralidade em sala de aula, surgindo a necessidade de os alunos terem contato com gêneros textuais que possibilitam a incorporação no seu cotidiano de práticas de escuta e fala que desenvolvam sua autonomia e senso crítico. As habilidades a serem trabalhadas em sala de aula são EMLp01 e EMLp03 da competência 07, previstas na BNCC (2019), cujo principal objetivo é conhecer as tecnologias digitais para que haja criticidade por parte do estudante ao usar a linguagem em diferentes contextos. Como tema, a proposta aborda a variação linguística de forma a desenvolver um ensino mais democrático em consonância com a competência 4 da BNCC, que valoriza a multipluralidade da língua. Para o desenvolvimento do trabalho em sala, baseamo-nos nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de Menegassi (2004), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019), Bakhtin (2003) e Bagno (2007). O público-alvo são alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da rede estadual de ensino, situada no município de Belém do Pará. Ao final, espera-se que o aluno explore o gênero textual em questão de forma ética, produtiva, utilizando as diferentes linguagens, inclusive nas modalidades digitais, de modo a ampliar sua competência comunicativa por meio de diferentes formas de uso da língua.

Palavras-chave: crenças linguísticas; gêneros textuais; sequência didática.

UM RETRATO DAS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834474

Débora do Nascimento Almeida (UFRA)
Graduanda do Curso de Letras
almeidadebora99@gmail.com

Tiago Nascimento dos Santos (UFRA)
Graduando do Curso de Letras
tiagonascimento4578@gmail.com

Tiffany Hemily da Silva (UFRA)
Graduanda do Curso de Letras
tiffanyfigueredo98@gmail.com

Jany Éric Queirós Ferreira (UFRA)
Professor do Curso de Letras
jany.ferreira@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo estimular, instigar e demonstrar a importância do gênero notícia dentro de sala de aula, bem como levar os alunos à produção de textos, através do gênero notícias de baixa complexidade, que serão criadas, a partir da realidade social de cada indivíduo integrante da comunidade estudantil, que reside na cidade de Belém, no estado do Pará. Toda atividade pedagógica será realizada de maneira a articular os eixos leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica (BNCC, 2019). Os pressupostos teóricos que nortearão o trabalho serão Piletti, (2001) e Dolz e Schneuwly (2004). O trabalho didático será desenvolvido por meio de sequências, com duração de 20h, com alunos do Ensino Médio. As atividades propostas para serem sequenciadas têm como base habilidades específicas referidas na BNCC (2019). Trata-se de uma atividade de pesquisa exploratória com vistas a realizar uma intervenção em situação real observada em sala de aula durante as atividades de Estágio Supervisionado Orientado I. O desenvolvimento de atividades no âmbito da leitura e escrita é uma necessidade da maioria das escolas públicas que têm centrado suas práticas no ensino classificatório e metalinguístico (TRAVAGLIA, 2004); portanto, é indispensável para efetivar a proposta do ensino, de emancipação do indivíduo como parte atuante na sociedade, para se relacionar e se linear. As contribuições de Piletti (2001) e Dolz e Schneuwly (2004) embasaram este trabalho, sendo adeptos de atividades organizadas em formas sistemáticas, o que autentica respaldo científico para a pesquisa.

Palavras-chave: atividade pedagógica; ensino médio; gênero notícia.

GRUPO DE TRABALHO 2 – ESTUDOS LITERÁRIOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenadoras: Profa. Dra. Patrícia Cezar da Cruz (UFPA)/ Profa. Dra. Thais Fernandes de Amorim (UFRA)

LETRAMENTO VISUAL: UMA ABORDAGEM NAS AULAS DE LITERATURA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834476

Adrielle Bezerra Miranda (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
portilhotayssa@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: O letramento visual busca estudar os processos físicos envolvidos na percepção visual, usando, muitas vezes, tecnologias para a representação da imagem visual para desenvolver estratégias para interpretar e entender o que foi visto. Segundo Lebedeff (2010), pode ser entendido como a área de estudo que trata da visibilidade, com aquilo que enxergamos e como podemos entender e interpretar isso. Dessa maneira, quando pensamos nos alunos surdos, o letramento visual torna-se fundamental em seu processo de aprendizagem, pois a experiência visual norteia as formas que enxergamos nosso universo e como processamos a informação dentro dele (SKLIAR, 1998). Diante disso, este trabalho, de cunho bibliográfico e exploratório, focou na investigação da importância do letramento visual nas aulas de literatura para estudantes surdos e, por conseguinte, na reflexão acerca dos materiais e métodos desse letramento na sala de aula. Para tal, foram utilizados como base Miranda (2019), que discute sobre os caminhos pelos quais a criança surda pode adquirir a escrita a partir do letramento visual, Cruz e Prado (2019), que refletem acerca da educação bilíngue em consonância com o letramento visual, Salles e Lottermann (2021), que trazem a importância do ensinamento da literatura para os alunos surdos, e Skliar (1998), que escreveu sobre a experiência visual, afirmando que envolve todo tipo de significações, representações e/ou produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural, entre outros. Diante das leituras pesquisadas, observou-se a importância do letramento literário dentro de classe, principalmente nas atividades de leitura, pois houve uma potencialização na compreensão, não apenas dos elementos que compõem o gênero lido, mas da função que adquire e exerce nas práticas sociais do uso da linguagem.

Palavras-chave: letramento visual; literatura; surdez.

O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834486

Carla Geovanna Falcão (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
carlannafalcao@gmail.com

Beatriz de Carvalho Dias (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
beatrizcd.9@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Este artigo trata da importância da leitura em fases finais do ensino fundamental, tendo em vista que essa atividade amplia a criatividade e expande o vocabulário, além de formar cidadãos críticos que futuramente saberão se impor e dialogar sobre assuntos importantes à sociedade. Tem-se como objetivo principal discutir propostas de ensino que estejam dentro da abordagem dos multiletramentos e que se mostrem mais eficazes para o incentivo do interesse pela leitura para alunos do 6º ano do fundamental, destacando o estímulo à leitura por meio do cinema, além de abordar rodas de conversa onde os alunos poderão socializar uns com os outros e expor suas opiniões, exercitando a produção escrita, a oralidade e a leitura; dessa forma, mostrando para alunos do 6º ano do fundamental que arte e literatura podem andar juntas. O uso da produção cinematográfica na sala de aula justifica-se pelo fato de dispor de vários instrumentos que tornem a aula mais didática e interessante para o aluno. Ademais, este recurso contribui para diversos fatores na educação, pois auxilia o aluno a ter reflexão crítica, aproximar a aula da realidade do aluno, bem como familiarizar o indivíduo aos conteúdos escolares através de um recurso lúdico, mais prazeroso e dinâmico. Tem-se como referencial teórico a autora Prado, em seu artigo “Cinema como proposta educativa” no qual defende que o cinema, além de promover a curiosidade, divertir e entreter, influencia na visão de mundo. As contribuições de Domingos (2007), Pires e Silva (2014) e Feron (2020) foram igualmente relevantes para esta pesquisa. Como resultados, é alcançado melhor entendimento sobre prática pedagógica, propostas didáticas, cinema e sala de aula. Dessa forma, espera-se demonstrar para a comunidade acadêmica da área da licenciatura em língua portuguesa que as aulas podem ser mais interativas e interessantes para o aluno, partindo do princípio do aluno ser ouvido e sua realidade ser considerada pelos professores e professoras.

Palavras-chave: cinema; ensino fundamental; literatura.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA VISUAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO SURDO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834490

Guadalupe de Sousa de Andrade (UFRA)
Graduando do curso Letras Libras
guadalupeflmg@outlook.com

Marília Régia Ramos Alves (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
mara-gg2011@hotmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho parte da experiência vivenciada em uma sala de aula regular da rede pública de ensino, onde foram observadas, entre outras, as dificuldades de comunicação entre professor e o aluno surdo e a escassez dos recursos didáticos; a partir de então, torna-se salutar buscar meios, através da literatura visual, que contemplem as necessidades de alunos surdos. O objetivo geral deste trabalho foi propor ao professor caminhos metodológicos de forma a torná-lo mais autônomo e com práticas pedagógicas mais efetivas e adequadas às necessidades de seus alunos. O estudo foi realizado com base na observação de vinte e uma aulas, com oito professores atuantes com o aluno surdo em classe regular, destacando o que será fruto deste trabalho: a disciplina de história e a dificuldade de trabalhar alguns temas históricos. Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Strobel (2009), Machado (2011) e Souza *et al.* (2012), que apontam que a riqueza das ilustrações pode levar o leitor a compreender sua narrativa sem estar vinculada à descrição escrita. A primeira etapa da pesquisa envolveu uma avaliação preliminar na qual se analisou o estilo de aprendizagem dos alunos surdos, os objetivos e as estratégias utilizadas com o assunto *inconfidência mineira*. Em seguida, foi iniciada a intervenção colaborativa, onde o pesquisador, juntamente com o professor regente, fazia as devidas adaptações curriculares. Este trabalho norteou a possibilidade de adaptar vários temas. Os resultados apontaram que muitas são as possibilidades quando há um ensino inclusivo capaz, de fato, de atender a especificidade do aluno. As estratégias planejadas foram implementadas na sala de aula, e a intervenção proporcionou uma oportunidade de formação para os professores. O professor da disciplina pesquisada avaliou que as estratégias implementadas beneficiaram não apenas seus alunos surdos, mas todos os demais. Discutiu-se sobre o uso da literatura visual enquanto estratégia de ensino e de facilitação da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados também apontam que a intervenção colaborativa, embora tenha melhorado a qualidade do ensino, não parece ser suficiente para solucionar as dificuldades de comunicação da professora com o aluno surdo.

Palavras-chave: imagens; Libras; literatura visual.

OS BENEFÍCIOS DE USAR A LITERATURA SURDA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA DO ALUNO SURDO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834492

Aline Abreu Silva (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
alinedeabreu22@gmail.com

Keila Cristina Silva dos Santos (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
Keilalohany@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: A proposta deste trabalho é trazer uma metodologia na qual o foco seja o uso da literatura surda e seus benefícios quando trabalhados desde a primeira infância. Com esta metodologia é possível mostrar à criança surda um mundo que remete à sua identidade, fazendo com que aprenda a valorizar sua língua e sua cultura desde pequena. Este trabalho fundamenta-se nos estudos de Karnopp (2008) e Soares (2013), os quais mostram a importância de trazer essa metodologia com aluno surdo desde a primeira infância. Por este motivo, essa metodologia traz o conto “O feijãozinho surdo” que, por ser uma literatura surda, aborda uma vivência comum para os alunos surdos, proporcionando que alguns se identifiquem com a história. Então, será realizada a narração em Libras e, simultaneamente, a demonstração das imagens contidas no livro; após o término do conto, será transmitido um vídeo contendo a mesma história para que as crianças possam compreendê-la melhor; por fim, proceder-se-á à realização de uma pintura onde cada um vai expor seu entendimento da literatura do Feijãozinho Surdo. Acredita-se que, com base nesse tipo de metodologia, será possível explorar a imaginação da criança surda e trabalhar a familiarização com a escrita *SingWriting* que existe nas literaturas surda. Nesse contexto, quando a literatura traz um personagem que também é surdo, a criança se identifica e aflora sua imaginação, se vislumbrando como uma princesa ou um super-herói dos contos literários infantis, sonhos inerentes ao indivíduo na infância. Em suma, a identificação com tais personagens proporciona o envolvimento com a história, aproximando a criança da sua comunidade e origens.

Palavras-chave: criança surda; cultura; literatura surda.

RÁDIO NOTÍCIA: UM ESTUDO REFLEXIVO DO MODERNISMO AOS TEMPOS ATUAIS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834494

Bruna Furtado Amaral (UFRA)
Graduanda do Curso de Letras Libras
n.una.10@hotmail.com

Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Graduando do Curso de Letras Libras
jhonylino14@gmail.com

Jose Elias Pereira Hage (UFRA)
Mestre em Letras
eliashage@yahoo.com;

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Rádio notícia como proposta desta pesquisa vem noticiar a abordagem do modernismo aos tempos atuais. Assim, percebemos que esse meio de comunicação é imprescindível em nossa sociedade para informar, aos ouvintes, notícias, informações entre outros. Sabemos que a sociedade está em constante transformação e, para facilitar a comunicação a fim de que os surdos sejam contemplados, utilizamos do recurso visuoespacial para a abordagem do assunto. O objetivo desta pesquisa é noticiar o estudo do modernismo aos tempos atuais, através do processo audível. Utilizamos como referenciais teóricos, para possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, literários, metodológicos, historiadores, artistas e sociais. Dessa forma, o presente trabalho apresenta informações através do pesquisar qualitativo, utilizando a metodologia descritiva para, assim, efetivar a sua escrita.

Palavras-chave: modernismo; rádio notícia; visuoespacial.

ANÁLISE ESTILÍSTICA E RECEPCIONAL DA OBRA O ALIENISTA DE MACHADO DE ASSIS: IMPRESSÕES ESTUDANTIS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834496

Ingridy Luiza Nahun Veloso (UFRA)
Graduanda do curso de Licenciatura em Língua portuguesa
ingridynahun5@gmail.com

Daniele Rodrigues Veloso (UFRA)
Graduanda do curso de Licenciatura em Língua portuguesa
E-mail: danielevelosor@gmail.com

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
wanubya.campelo@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise estilística da obra “O Alienista” (1882), do autor Machado de Assis, e de estética da recepção, discutindo a compreensão de alunos do Ensino Médio sobre a obra machadiana. O presente estudo foi feito a partir de uma leitura imanente, ou seja, analisando estruturalmente a ironia enquanto elemento estilístico empregado na referida obra, além de uma pesquisa de campo sobre a recepção de leitura literária do texto machadiano, efetivada por meio de formulário on-line preenchido por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Belém, do Estado do Pará. Este trabalho tem como escopo analisar os comportamentos humanos abordados no texto e a crítica social empregada por Machado de Assis, bem como a compreensão textual desse caráter estilístico empregado na obra por alunos da Educação básica. Como embasamento teórico para o presente estudo, invocaremos: Sales (2012), Martins (2005) e Jauss (1967). Ao final, dialogaremos sobre a percepção dos discentes com os teóricos que fundamentaram a pesquisa. Acredita-se que é indispensável para o ensino das obras machadianas a apresentação do contexto e a razão da escolha desse recurso linguístico (ironia). E que a apresentação do contexto da obra é indispensável para que o discente entenda de maneira integral a utilização do recurso ironia.

Palavras-chave: análise estilística; Machado de Assis; O Alienista.

“É ASSIM QUE ACABA” A DOMINAÇÃO: A LITERATURA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA, SOB A ÉGIDE DA ESTÉTICA RECEPTIVA, NA OBRA DE COLLEEN HOOVER

 DOI: 10.5281/zenodo.7834500

Débora do Nascimento Almeida (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
almeidadebora99@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Durante toda a história da sociedade, o papel da mulher tem sido de luta e resistência. Seja contra uma sociedade genuinamente patriarcal e segregacionista, quanto opressora. Hodiernamente, pode-se visualizar os mais diversos níveis dessa opressão contra todo um gênero, sendo alvo de violências, através de seus cônjuges, parentes, do poder público e de pessoas desconhecidas. No que tange à violência doméstica, é indubitável compreender a complexidade da temática, com diversas vertentes, que implicam aspectos culturais, sociológicos, psicológicos, econômicos etc. Posto que não se trata somente da violência física no seu estado primevo, mas de toda uma construção social opressora que submete mulheres, mesmo que inconscientemente. Nesse viés, nota-se a importância da literatura para a desconstrução de dogmas intrínsecos à sociedade, e na luta contra o patriarcalismo, ao passo que a abordagem de uma temática como a violência doméstica em obras contemporâneas, onde a autora busca aguçar reflexão crítica e conscientização, ou seja, um livro arrepiante como “*It Ends with Us*” (HOOVER, 2021), no qual o desenrolar da trama se dá pela superação da dominação de gênero, além de ser escrito por uma mulher. Logo, o objetivo deste trabalho guia-se pelos conceitos da Estética da Recepção, que compreende o leitor como parte integrante da obra, tendo por objetivo analisar o papel da obra na provocação de reflexões críticas acerca da violência de gênero, já que a literatura possui certa função social a ser utilizada e exprime, para além da linguagem, mas que compreende fenômenos particulares como universais. Este estudo pauta-se no método bibliográfico e possui como embasamento teórico os estudos de Jauss (1967), Cândido (2004) e Zilberman (2001).

Palavras-chave: estética da recepção; literatura; patriarcado.

OFICINA DE LEITURA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834502

Ana Theresa de Aguiar Reis (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Portugues
anatheresaguiar@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Este trabalho se desenvolve a partir de uma reflexão acerca da importância do desenvolvimento de uma forma de ensino de leitura que privilegie o leitor-aluno e suas experiências enquanto indivíduo inserido na sociedade. Para tanto, é proposta como plano de ação uma oficina de leitura que abarque uma discussão sobre a literatura regional, sua proximidade com o que pode vir a ser a vivência dos leitores-alunos e como essa proximidade se relaciona com sua compreensão do texto. Para além, também aborda o papel de ilustrações na leitura, suas interpretações e qual seu impacto no processo de assimilação textual. Considerando todos esses pontos, é proposta, desenvolvida e destrinchada uma sequência didática que abarca as questões previamente citadas, propondo uma ação em sala de aula que perpassasse todas as sete estratégias de leitura propostas por Pressley (2002) e tenha em vista o máximo aproveitamento da sala de aula enquanto espaço de aprendizado e troca. Para o referencial teórico, foram escolhidos Cosson, Souza, Pressley e Paulo Freire, utilizando, ainda, a obra de Gandin para destacar a importância do ato de planejar no processo de educar. Pretende-se, então, que esse estudo some-se aos outros em um movimento de constante avanço em relação aos conhecimentos sobre o ensino de leitura e, fundamentalmente, sobre a busca de desenvolvimento de uma sociedade crítica e independente.

Palavras-chave: interpretação textual; literatura regional; literatura.

O USO DA LITERATURA SURDA NOS ANOS INICIAIS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834504

Ana Beatriz da Costa Freire Tayssa
Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras
anabeatrizcfreire02@gmail.com

Cristina da Cruz Portilho
Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras
portilhotayssa@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim
Doutora em Letras/Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como proposta trazer uma metodologia utilizando personagens da obra literária infantojuvenil “Cinderela Surda” de Carolina Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. Este enredo será aplicado dentro de sala de aula através da disciplina de Literatura Surda. O trabalho tem como objetivo principal observar os efeitos do uso dessa metodologia para analisar os resultados destinados a uma pesquisa que será aplicada com os estudantes. Esta obra literária traz a história da “Cinderela surda”, o enredo é considerado uma literatura surda pelo fato de a protagonista da história ser uma personagem surda. Ademais, essa perspectiva será trabalhada em sala para que os alunos compreendam a principal diferenciação entre obra literária adaptada e literatura surda. Durante a aula, será entregue aos alunos o conto impresso para que todos acompanhem a história, juntamente com a professora apresentando o livro físico; após o tempo de fala dos alunos a leitura da obra começará, o livro será traduzido em língua de sinais. A cada episódio retratado que esteja ilustrado, o livro será virado para a visualização do desenho aos alunos. No decorrer do ensinamento serão feitas em torno de 18 perguntas voltadas para o enredo. Com as respostas dos alunos, haverá um levantamento destinado à pesquisa. Esta pesquisa terá como objetivo observar os efeitos do uso da metodologia em sala de aula, especificamente na matéria de literatura surda. Será analisado como essa forma de trabalho será recebida pelos alunos. Posto isso, será possibilitado que essa parcela da sociedade se identifique em histórias de destaque entre a população brasileira, tendo obras como essa dentro no acervo cultural surdo, sendo assim, acredita-se que os alunos, a partir da metodologia supracitada conseguirão assimilar melhor o assunto.

Palavras-chave: aluno surdo; Cinderela surda; identificação; obra literária.

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DE CHAPEUZINHO VERMELHO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834506

Lucivani Barbosa Rodrigues
Graduanda do curso de Letras Libras
lucivani87@gmail.com

Vitoria Terezinha Padilha Pimentel
Graduanda do curso de Letras Libras
vinik.vns16@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma hipótese acerca de uma preparação para possível sequência didática de letramento literário com base em contos infanto-juvenis, utilizando o conto chapeuzinho vermelho a partir de imagens. Nesta proposta é possível coletar informações a respeito do conhecimento sobre a chapeuzinho vermelho entre estudantes surdos e ouvintes; comparar as diferentes formas de compreensão entre esses alunos acerca da história e apontar o uso das imagens como ferramentas metodológicas para aprendizagem das narrativas literárias. Para fundamentação, serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos de Albuquerque (2011) e Amaral (2017), em relação às práticas de letramento para uma criança surda no ensino regular e o lúdico no processo de aprendizagem. Para o desenvolvimento da experimentação, serão realizados dois momentos: teórico e prático. O primeiro momento ocorrerá por intermédio do cantinho da leitura, que contém uma caixa com vários livros infanto-juvenis para os alunos manusearem; as professoras observarão se conhecem a narrativa do conto. Em seguida, será contada a história simultaneamente, utilizando os personagens colados em palitos de picolé; os discentes assistirão a um vídeo em língua de sinais sobre o conto. No momento prático, serão utilizadas atividades com imagens relacionadas à história, a fim de fixar a narrativa e usar recursos visuais. Espera-se que os estudantes surdos e ouvintes tenham aprendizagem satisfatória no processo de letramento a partir da utilização de imagens.

Palavras-chave: imagens; Língua de Sinais; literatura; sequência didática.

ABORDAGEM VISUAL DA LITERATURA BRASILEIRA PARA SURDOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834509

Jorlene Celi Farias Corecha
Graduanda do curso de Letras Libras
jcelifarias@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva mostrar uma abordagem literária por meio de uma sequência didática que vá além do texto em si e sua estrutura, visando o ensino significativo da literatura nacional para alunos surdos. Para Cosson (2016), é necessário compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A perspectiva adotada é de que, ao romper o paradigma da teorização e assumir um caráter reflexivo e dialógico, é possível construir atitudes cidadãs para lidar e conviver com o diferente e com a deficiência a partir do letramento literário. Metodologicamente, a pesquisa pautou-se na revisão de literatura, seguindo um caráter qualitativo, e adotou como referência o ensino de Língua Portuguesa para surdos. O objeto literário a ser utilizado é o livro escrito por Walcyr Carrasco, que narra uma história fictícia do gênero novela, chamado “Estrelas Tortas”, de 1997. Esse texto conta com 40 ilustrações de Getúlio Delphin e foi escolhido pela narrativa aproximada à linguagem atual e pela quantidade de recursos visuais. Por meio da imersão no texto, concomitantemente será avaliada a compreensão global do texto através da resposta oral e escrita das questões formuladas pela professora em situação de leitura compartilhada por meio de diálogos ou atividade escrita. Ademais, será proposta aos estudantes a produção de duas redações sobre a temática. Acredita-se que os resultados deste trabalho, aplicado em sala de aula, trarão alternativas para a ressignificação do ensino de literatura a partir da interpretação de mundo do aluno e por ações concretas pautadas no letramento que desenvolva a capacidade leitora, crítica, autônoma e prazerosa do estudante.

Palavras-chave: letramento; sequência didática; surdez.

GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

 DOI: 10.5281/zenodo.7834511

Any Carolina Medeiros de Lima (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Portugues
anycarolina4355@gmail.com

Janaína dos Anjos Moura Oliveira (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Portugues
janainamouraoliveira@gmail.com

Thais Fernandes de Amorim (UFRA)
Doutora em Letras - Estudos literários
thais.amorim@ufra.edu.br

Resumo: O letramento literário é um processo educativo necessário ao longo de uma escolarização humanizada e de construção do pensamento crítico do educando através da literatura. Nesse sentido, visando facilitar o desenvolvimento da prática letrada aos alunos, o presente trabalho, que apresenta uma sequência didática, teve como objetivo geral incentivar a prática leitora por meio do gênero conto, nos anos finais do ensino fundamental, a partir da obra *Os contos de Beedle, o Bardo* (2017), de J.K. Rowling e, como objetivos específicos, pretende-se aliar a proposta de letramento literário ao ensino de língua portuguesa na sala de aula, além de aprimorar as práticas de leitura, escrita e oralidade dos alunos, bem como estimular a conexão entre o texto multimodal e o gênero conto por parte do educando. O estudo, de caráter bibliográfico, se amparou em autores como Rildo Cosson (2021) e Edgar Allan Poe (1976) e justifica a relevância do incentivo à leitura por intermédio do gênero conto, tendo em vista que se trata de um gênero textual curto, o que torna a obra mais acessível à sala de aula. Ainda, como procedimentos metodológicos, propõem-se 10 aulas (45 min cada) para trabalhar o gênero conto e suas especificidades por meio de aulas expositivas, dialogadas e práticas, a fim de desenvolver a leitura, escrita, oralidade e conhecimentos gramaticais dos estudantes. Espera-se, com esta proposta, que os alunos possam adquirir e aprofundar seus conhecimentos acerca do gênero conto, para que, posteriormente, se faça uma conexão entre a Literatura e o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula, intensificando o aprendizado.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; literatura infanto-juvenil; prática leitora; sequência didática.

GRUPO DE TRABALHO 3 – BILINGUISMO: LÍNGUAS ORAIS E SINALIZADAS

Coordenadoras: *Profa. Me. Leila Cristina Silva da Silva (UFRA) / Profa. Dra. Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)*

MEMOLIBRAS: UM OBJETO DIGITAL E TECNOLÓGICO PARA O ENSINO DA ESCRITA DE SINAIS DA LIBRAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834514

Higor Pereira de Brito (UFRA)
Graduando do curso de Letras Libras
higorpereira40@gmail.com;

Hanna Michelly Costa Ribeiro (UFRA)
Graduando do curso de Letras Libras
hanchelly@gmail.com;

Jonathan da Silva Cardozo (UFRA)
Professor do Curso de Libras
joncardozo91@gmail.com

Resumo: A Escrita de Sinais, utilizando o sistema *SignWriting*, permite que os sinalizantes representem diretamente, na forma escrita, como um sinal é feito em sua forma gestual, possibilitando registrar com precisão aspectos linguísticos que a escrita das línguas orais não consegue desempenhar. Dessa forma, contribui para a compreensão aprofundada de aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua de Sinais Brasileira (Libras), bem como confere autonomia e liberdade para falantes surdos e ouvintes da Libras se comunicarem, registrarem e fazerem anotações, o que evidencia a importância e a necessidade do ensino desse sistema de escrita (BARRETO; BARRETO, 2015). O presente trabalho objetivou desenvolver uma ferramenta didática para o ensino da Escrita de Sinais da Libras. Para o seu desenvolvimento, foram contempladas as etapas de planejamento (definição do público-alvo, objetivo da ferramenta e formato) e produção (registro multimídia, programação, definição do design e execução). O material produzido se trata de um jogo da memória em forma de aplicativo móvel, para dispositivos Android, que possui como objetivo geral permitir ao aluno praticar a leitura e identificar palavras da Língua Brasileira de Sinais em Escrita de Sinais e, de forma específica, objetiva: a) Identificar aspectos de orientação da palma da mão, toque e movimento em Escrita de Sinais; b) Praticar a leitura de palavras em Libras em sua modalidade escrita e sinalizada; c) Praticar a escrita de palavras em Libras em sua modalidade escrita; e d) Ampliar o vocabulário. Desenvolvido a partir da Programação em Blocos e da plataforma *Wordwall*, o jogo da memória é dividido em 3 níveis, podendo ser jogado por alunos surdos e ouvintes, individualmente ou por até duas pessoas. O primeiro nível é para o reconhecimento de configurações de mãos (CM) da Libras e da orientação da palma da mão – ao todo serão formados 5 pares. O segundo nível é para a leitura e identificação de sinais com toques representados por grafemas – ao todo serão formados 7 pares. O terceiro

nível é para a leitura e identificação de sinais com características mais complexas, com toque e movimento representados na forma escrita – ao todo serão formados 7 pares. O MemoLibras possibilita que os alunos desenvolvam as habilidades referentes à escrita da língua de sinais de forma mais atrativa, por meio da ludicidade e da gamificação. Para trabalhos futuros, recomenda-se a avaliação do uso em sala de aula e os efeitos que o objeto produzido agrega na aprendizagem.

Palavras-chave: aplicativo móvel; *SignWriting*; tecnologia educacional.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE UM PROFESSOR BILÍNGUE COM ALUNOS SURDOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834516

Adriane de Melo Ramos (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
adriane.cassiomelo@gmail.com

Renne Imar de Melo Souza (UFRA)
Graduando do curso de Letras Libras
rennerinarsouza@gmail.com

Lícia Lunna da Trindade Baker (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
lunnabaker4@gmail.com

Dra. Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura
liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: O presente estudo aborda a prática docente voltada aos alunos surdos. Tem como objetivo investigar a prática de 01 professor bilíngue com alunos surdos no início da sua carreira, a fim de identificar como descreve os seus desafios e compreendeu as estratégias utilizadas naquele momento. Neste sentido, entende-se a relevância dos estudos nesta área, tendo em vista um esclarecimento através do relato sobre como ocorre a prática docente de um professor bilíngue com os alunos surdos para discentes ouvintes do curso de Letras Libras, pois trará contribuições e reflexões pertinentes para os profissionais que irão atuar com alunos com necessidades tão específicas. Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo do tipo básico, descritivo, estudo de caso com entrevista a partir do método dedutivo, em uma abordagem qualitativa. Os dados analisados a partir da entrevista com o docente apontam a importância das experiências na sua formação inicial, no que refere aos estágios de monitoria para o auxílio atualmente de uma atuação independente. Conclui-se que os desafios enfrentados pelo professor analisado são percebidos a partir da visão que se tem a respeito dos alunos com surdez e sua especificidade, enquanto ser falante da língua de sinais e a sua cultura, visões constituídas em seu processo de formação Logo, o professor deve buscar sempre ter o olhar individual para cada aluno e entender suas necessidades para, assim, conseguir ter bons resultados na aprendizagem do assunto.

Palavras-chave: ensino; experiências; formação; Libras.

OS DESAFIOS DE UMA PROFESSORA SURDA AO ENSINAR LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES

 DOI: 10.5281/zenodo.7834520

Jayne de Cassia Leão Barra (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
jaynebarra66@Gmail.Com

Luana Tapajós Feio (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
tapajosfeio@Hotmail.Com

Dra. Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Programa de Pós-graduação em Educação.
luana.viana@ufra.Edu.Br

Dra. Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura
liliane.Afonso@Ufra.Edu.Br

Resumo: Práticas Pedagógicas são ações intencionais na educação com objetivo de alcançar o pleno desenvolvimento do aluno, fundamentadas no reconhecimento do outro, como uma forma de construção de saberes através do diálogo. Neste sentido, entende-se a relevância de estudos na área de ensino e aprendizagem de Libras para ouvintes tendo em vista os poucos registros científicos acerca desta temática. O objetivo geral desta pesquisa é investigar quais práticas pedagógicas de uma professora Surda são efetivadas com alunos ouvintes. Nos objetivos específicos buscou-se saber: a) Qual concepção educativa a docente adota em sua prática como professora de Libras para ouvintes; b) O destaque da professora Surda acerca de experiências exitosas entre as práticas que já aplicou em sala de aula; c) As atividades que prefere adotar em sala de aula; d) Os desafios e dificuldades que tem enfrentado ou continua a enfrentar em sua carreira docente; e) Apresentar sugestões de como estas dificuldades e desafios têm sido superados. O presente estudo caracteriza-se como básico, descritivo e estudo de caso. As informações foram obtidas por meio de uma entrevista com uma professora surda em Libras com perguntas abertas. Os dados foram analisados utilizando-se o método dedutivo, em uma abordagem qualitativa. A análise dos dados evidencia que as principais dificuldades citadas pela professora Surda se relacionam com a comunicação com o aluno ouvinte. Conclui-se que ainda há uma carência de estudos relacionados a esse campo de conhecimento. Assim, faz-se necessário, mais estudos voltados às práticas pedagógicas de professores surdos com alunos ouvintes.

Palavras-chave: desafios; Libras; práticas pedagógicas.

A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL AOS SURDOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NA CIDADE DE BELÉM

 DOI: 10.5281/zenodo.7834524

Catarina Pinheiro Jatahy (UFRA)
Graduanda do curso de Letras Libras
catarinajatahy@gmail.com

Liliane Afonso De Oliveira (UFRA)
liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: Historicamente observa-se conquistas realizadas pelos surdos, dentre as mais importantes podemos citar o Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de abril 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais, estabelece a obrigação do poder público de divulgá-la e o atendimento em Libras em qualquer órgão ou departamento público. Podemos citar, também, o Projeto de Lei do Senado nº 155, de 2017, que altera a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que prioriza o atendimento às pessoas as quais especifica, e dá outras providências, para assegurar, em repartições públicas, empresas concessionárias de serviços públicos e instituições financeiras, o atendimento por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – Libras, guias intérpretes e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência. Contudo, percebe-se a pouca existência, ou nenhuma, de acessibilidade comunicacional aos Surdos em diversos locais públicos, como em uma Unidade Básica de Saúde ou um terminal rodoviário. Raramente há a presença do profissional Intérprete de Libras ou um funcionário que saiba Libras para dar informação para um Surdo. Esta pesquisa busca analisar e elucidar a importância do papel do profissional Intérprete de Língua de Sinais e a garantia da aplicabilidade da Lei nº 10.436/2002. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, qualitativa, de análise documental e pesquisa de campo em instituições públicas na cidade de Belém. A análise dos dados documentais evidencia que em setembro de 2010 regulamentou-se a profissão do Intérprete/Tradutor de LIBRAS através da Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010, composta por 10 artigos que contemplam os diversos aspectos da profissão, regulamentando e apresentando as funções propostas para esse profissional no apoio à acessibilidade à comunicação aos Surdos em serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas, contudo muitas instituições públicas ainda não conhecem e cumprem as devidas legislações vigentes.

Palavras-chave: instituições públicas; surdez; tradutor intérprete de Libras;

PROCESSOS GERENCIAIS DE RECRUTAMENTO: O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834526

Luana Tapajós Feio (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
tapajosfeio@hotmail.com

Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
ana.guimbal@ufra.edu.br

Resumo: Este estudo aborda os aspectos que norteiam a inclusão do Surdo no mercado de trabalho formal, refletindo acerca dos processos gerenciais para preenchimento das vagas de emprego que ocorrem para ele em detrimento aos outros candidatos. A sociedade brasileira, composta majoritariamente por ouvintes, ainda apresenta forte resistência em reconhecer a Cultura Surda e, assim, essa comunidade vivencia o preconceito e a discriminação, tornando a sua existência no mundo do trabalho um desafio. O objetivo geral deste estudo consistiu em investigar o processo gerencial de recrutamento e seleção que ocorre mediante a contratação do Surdo em uma empresa. Em relação aos objetivos específicos, buscou avaliar se as empresas estão preparadas para receber este funcionário, além de compreender quais as dificuldades e desafios enfrentados pelo Surdo no desenvolvimento do seu trabalho. A pesquisa escolhida para este estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, do tipo básica, descritiva, por meio de um estudo de caso. As informações foram coletadas a partir de uma entrevista previamente organizada, aplicada ao Surdo funcionário de uma empresa do ramo varejista de Belém (PA). A entrevista foi traduzida pelo método simultâneo. Os dados coletados permitiram observar que o gerenciamento dos processos de recrutamento e seleção necessitam melhorar na capacitação e no aprimoramento da aprendizagem com relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com relação à empresa, os dados evidenciaram que ela precisa estar preparada para receber o Surdo. Percebeu-se que ainda há muito o que avançar em termos de adaptabilidade, acessibilidade e inclusão. No que se refere às dificuldades e desafios enfrentados pelo Surdo, a barreira comunicacional e o capacitismo se encontram como sendo os mais complexos. A inclusão do Surdo no mercado de trabalho formal é garantida por lei e deve ser efetiva para que este sujeito desempenhe seu pleno papel social e seja reconhecido como cidadão.

Palavras-chave: acessibilidade; inclusão; Libras.

CARTILHA INFORMATIVA BILÍNGUE SOBRE A CULTURA PARAENSE: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O DOCENTE DESENVOLVE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

 DOI: 10.5281/zenodo.7834532

Patrícia Colares de Oliveira (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
patriciacolares9@gmail.com

Weslei Farias dos Santos (UEPA)
Graduado em Letras-Libras
wesleifarias20@gmail.com

Dra. Andrea da Silva Miranda (UFRA)
Doutora em Engenharia de Produção
andrezissoufra@gmail.com

Resumo: A cartilha informativa bilíngue é um material educativo que pode ter uma diversidade de assuntos. Porém, essa proposta didática será apresentada para professores da educação básica do ensino regular que têm alunos surdos, com o intuito de ser um recurso didático e instrucional, podendo ser impresso ou digitalizado, que possibilite ao docente ter uma percepção que o auxilie na construção de materiais didáticos ou complementares adaptados, em português e Libras, direcionados ao ensino e aprendizagem dos discentes surdos. Esta pesquisa objetiva propor uma cartilha instrucional em português e Libras para professores da educação básica com a temática da cultura paraense, exemplificando como é possível construir materiais lúdicos mais acessíveis à compreensão do surdo. Percebeu-se que há uma escassez de livros didáticos, textos e recursos digitais adaptados para aprendizagem do discente com deficiência auditiva. De modo específico, durante a pesquisa de campo será observada a atuação do docente, então alguns questionamentos serão levantados, tais como: de que forma o professor promove a inclusão do discente acerca de seu conteúdo e atividades? Se há e quais as dificuldades para a construção de materiais didáticos adaptados às pessoas surdas e aos ouvintes? A cartilha informativa bilíngue com a temática da cultura paraense é uma alternativa viável para o enriquecimento didático do professor, no entanto esse instrumento educativo pode ser utilizado interdisciplinarmente? A pretensão dos resultados parciais demonstra como o docente pode ser inovador em suas estratégias de aprendizagem com o uso da cartilha informativa bilíngue, que traz uma proposta acerca da cultura paraense que prioriza o (re)conhecimento da Libras no reforço de identidade, já que no Pará há sinais locais com variações de sinais que alunos surdos e ouvintes precisam aprender em sala de aula.

Palavras-chave: bilíngue; cultura; didática; identidade; surdo.

GRUPO DE TRABALHO 4 – LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA) / Me. Luis Henrique Guimbal de Aquino Vieira Gomes (Estácio)

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR UMA CRIANÇA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834534

Claudilane Lobato Rodrigues (UFRA)
Graduanda do curso Letras/Português
claudilane.lr@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: Esta produção é fruto de discussões realizadas sobre a Aquisição da Linguagem, suas dificuldades e suas fases de desenvolvimento. A literatura tem demonstrado dificuldades no decorrer da aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, em decorrência de diversos fatores, tais como: atraso simples, desvio fonológico, Distúrbio Específico da Linguagem (DEL) e alterações semântico-pragmáticas. Nesse sentido, considerando a importância deste tema para graduandos em licenciaturas, pais, professores e outros, o objetivo deste estudo foi investigar como se deu a aquisição da linguagem de uma criança de quatro anos, desde o seu nascimento. E como objetivos específicos: descrever o desempenho linguístico desta criança segundo as fases de desenvolvimento da linguagem; e avaliar seu desenvolvimento. Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo descritivo do tipo estudo de caso e as informações foram obtidas por meio de uma entrevista com a responsável pela criança, a partir de quatro perguntas abertas. Os dados foram analisados utilizando-se do método dedutivo, em abordagem qualitativa. Ao final do estudo, foi possível concluir que a criança não apresentou nenhuma das dificuldades salientadas, sendo assim, desenvolveu-se de acordo com as características comuns evidenciadas pelos teóricos em cada fase do desenvolvimento linguístico.

Palavras-chave: comunicação; criança; fases do desenvolvimento.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA SURDA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834536

Francimar Brito da Silva (UFRA)
Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia
E-mail: luislofran37@gmail.com

Jayne de Cássia Leão Barra (UFRA)
Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras
E-mail: jaynebarra66@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)
Docente da UFRA e coordenadora do GEDHAT
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: O estudo teve por objetivo investigar o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda desde os seus primeiros anos de vida até a idade atual. O tema escolhido se deu a partir da problemática em relação ao atraso que muitas vezes ocorre no processo de aquisição da linguagem de crianças surdas, principalmente nascidas em famílias ouvintes. Os dados foram obtidos a partir de uma entrevista de cunho qualitativo com a mãe e a tia da criança. Os achados apontaram atraso na aquisição da linguagem da criança surda como consequência do contato tardio com a língua de sinais. Programas de conscientização às famílias sobre a surdez são necessários para que os pais também tenham conhecimento da Libras e possam engajar-se juntos com a criança no seu processo de aquisição da linguagem.

Palavras-chave: AEE; Língua de Sinais; linguagem; surdez.

ENTREVISTA: AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834538

Ester Ketlen Costa do Espirito Santo – UFRA
Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras
esterketlen7@gmail.com

Cláudia Solange Rossi Martins – UFRA
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.com

Resumo: O presente estudo trouxe pesquisas acerca da aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança. O objetivo geral foi identificar como esses processos de aquisição acontecem. Como objetivo específico, analisar a evolução desta aquisição e possíveis dificuldades que podem surgir durante o percurso. Para tal, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, elegendo como técnica de levantamento de dados a pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada, que aconteceu de maneira presencial, com a conversa sendo gravada em áudio por um aparelho celular. Posteriormente, as respostas foram digitadas em documento word. O estudo elegeu como aporte teórico as contribuições de Vygotsky (1991) e Bee (1977). O instrumento utilizado foi um questionário com 6 perguntas abertas respondidas pela mãe, relacionadas à vida da criança desde o seu nascimento até a idade atual, abordando os aspectos de sua aquisição da linguagem desde os 6 meses até os 4 anos de vida, trazendo as contribuições dos teóricos para confirmar as respostas obtidas através da entrevista (destacando-se parte da resposta da mãe e relacionando com um comentário teórico sobre a fase infantil informada). Importante ressaltar que nesse caso em específico não houve nenhum tipo de dificuldade no desenvolvimento dessa criança. Portanto, diante das contribuições feitas pela entrevistada, ressalta-se a importância deste tema na sociedade a fim de compreender um pouco mais sobre como as crianças desenvolvem sua linguagem e quais afirmações teóricas existentes podem ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: aquisição; desenvolvimento; linguagem.

UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834540

Jonilson Lino Rodrigues – UFRA
Graduando do curso de Licenciatura em Letras Libras
jhonnylino14@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins -UFRA
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende uma língua. Os estudos de aquisição da linguagem têm demonstrado dificuldades no processo de aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, em decorrência de diversos fatores, tais como: atraso simples, desvio fonológico, Distúrbio Específico da Linguagem (DEL), transtornos de fluência e alterações semântico-pragmáticas. Nesse sentido, entende-se a relevância de estudos nesta área para auxiliar a compreensão do processo de aquisição da linguagem, contribuindo com dados que auxiliem a sanar as dificuldades apresentadas no decorrer da aquisição. O objetivo deste estudo foi investigar como se deu a aquisição da linguagem de uma criança de 6 anos, desde o seu nascimento. Tendo como objetivos específicos: descrever o desempenho linguístico da criança de acordo com a literatura abordada; identificar a ocorrência de dificuldades na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo descritivo do tipo Estudo de caso, cujas informações foram obtidas mediante entrevista não presencial, com aplicação do questionário via aplicativo WhatsApp com a responsável pela criança, contendo 4 (quatro) perguntas abertas. Os dados foram analisados utilizando o método dedutivo, em abordagem qualitativa. Ao final do estudo, foi possível concluir que a linguagem é um aprendizado complexo que os indivíduos desenvolvem e continuam a desenvolver ao longo de suas vidas, sendo concebida no contexto de interação social. Recomenda-se que a família acompanhe o crescimento das crianças, proporcionando um ambiente saudável que estimule a aquisição da linguagem.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; criança; linguagem; desempenho linguístico.

BÁRBARA E SUA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA ÓTICA DA AFETIVIDADE E CUIDADOS DE PAIS DE “PRIMEIRA VIAGEM”

 DOI: 10.5281/zenodo.7834542

Josecley de Paula Alves
Graduanda do curso letras Libras-UFRA
bebelpaulajosy34@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins-UFRA
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: O artigo trata sobre a aquisição da linguagem e o seu desenvolvimento na infância. Abordar aquisição da linguagem traz relevantes contribuições ao processo de ensino-aprendizagem, por estar intimamente ligada à compreensão do desenvolvimento mental e verbal. O objetivo geral deste estudo foi investigar como ocorreu o desenvolvimento da linguagem de uma criança de 0 a 5 anos de idade. Como objetivos específicos: identificar as principais características do processo de aquisição da linguagem em uma criança de 0 a 5 anos de idade; compreender as etapas do processo de aquisição da linguagem em cada fase de desenvolvimento da criança. Para tanto, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. A técnica de coletas de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com a responsável pela criança, enviadas via WhatsApp. A análise de dados permitiu verificar que a criança apresentou desenvoltura e equivalência na maturação dos seus reflexos, movimentos e entonação vocal. A linguagem é uma função *inputs* e tem como características a uniformidade e a universalidade; assim, aos cinco anos de idade crianças que receberam *inputs* linguísticos e estímulos desenvolvem-se, de certa forma, mais uniforme.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; desenvolvimento; *inputs* linguísticos.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834546

Raissa Araújo de Vilhena
Graduanda do curso de Letras Libras
raissavilhena@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre o processo de aquisição da linguagem em uma criança de zero aos seis anos de idade, moradora da zona periférica de Belém. Entende-se a relevância de estudos nesta área, tendo em vista que a linguagem é de suma importância para o convívio coletivo, pois através dela constrói-se laços, formula-se ideias e se estabelece fundamentos para a construção de seres individuais e sociais. A aquisição da linguagem se dá através de estágio, estes competem àquilo que se espera em termos de produção linguística ideal padrão de uma criança. A literatura tem demonstrado dificuldades no decorrer da aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, em decorrência de diversos fatores, tais como: atraso simples de linguagem, desvio fonológico, Distúrbio Específico da Linguagem (DEL), gagueira do desenvolvimento, taquifemia, taquilalia e alterações semântico-pragmáticas. Espera-se, com este trabalho, investigar como se deu a aquisição da criança, desde o seu nascimento, e suscitar o debate sobre a temática e sua interdisciplinaridade. As informações deste estudo foram obtidas por meio de uma entrevista com a responsável pela criança, a partir de seis perguntas abertas. Os dados foram analisados utilizando-se o método dedutivo, em abordagem qualitativa. Buscou-se descrever o desempenho linguístico da criança segundo as fases de desenvolvimento da linguagem; e identificar dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Verificou-se que a criança apresenta um desvio de fluência, a disfemia, também conhecida como gagueira. Ao final do estudo, foi possível concluir que o desenvolvimento da linguagem humana não é retilíneo e uniforme para todas as crianças, portanto as generalizações propostas pela ciência sobre o processo de aquisição da linguagem devem ser analisadas e consideradas de acordo com a subjetividade de cada indivíduo.

Palavras-chave: disfemia; gagueira do desenvolvimento; transtorno de fluência.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NOS PRIMEIROS ANOS DE UMA CRIANÇA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834548

Débora de Souza Silva - UFRA
Graduanda do curso de Libras
deborass1516@gmail.com

Cláudia Solange Rossi Martins – UFRA
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: A presente pesquisa aborda o processo de aquisição da linguagem de uma criança. O termo refere-se ao processo de aprendizagem da língua materna da criança, assim como a construção da sua cognição e comunicação. Essa questão se torna importante, pois no decorrer do desempenho, podem ser identificados problemas na comunicação ou interação que dificultam o processo e devem ser examinados; nesse âmbito, a família e professores são de suma importância para a identificação e atenuação do obstáculo. O estudo teve como objetivo geral identificar como ocorre o processo de aquisição da linguagem de uma criança em seus primeiros anos de vida. Como objetivos específicos: visualizar exemplos práticos de como acontece a aquisição e interação da criança com o meio; verificar possíveis problemas encontrados no decorrer do desenvolvimento da linguagem e comunicação; entender a importância de estar atento ao processo de desenvolvimento da criança. Para tal, a pesquisa adotou a abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e de formato estudo de caso, apresentando como meio de coleta de resultados uma entrevista, por meio de questionário, com a mãe de uma criança de três anos de idade. O referencial teórico contém contribuições, principalmente, dos autores Piaget (1999), Schirman *et al.* (2019), Tavares e Agessi (2018), Mousinho *et al.* (2008) e Grolla (2006) para embasamento de ideias e definições. Os resultados obtidos permitiram uma visão dos comportamentos que fazem parte do processo de interação e comunicação nos primeiros meses, compreendendo que o desenvolvimento da criança analisada ocorre de maneira regular, apesar do adendo ao atraso e à dificuldade em falar, sendo, portanto, um fator a ser observado pela família. Após o estudo, pode-se inferir sobre a importância de estar atento ao desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança e possíveis empecilhos que podem surgir no decorrer da aquisição e desenvolvimento em que necessite buscar apoio caso algum seja identificado.

Palavras-chave: cognitivo humano; comunicação; dificuldades de percurso; fases de desenvolvimento.

UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834550

Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Graduando do Curso de Letras Libras
jhonnylino14@gmail.com

Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende uma língua. Os estudos de aquisição da linguagem têm demonstrado dificuldades no processo de aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, em decorrência de diversos fatores, tais como: atraso simples, desvio fonológico, Distúrbio Específico da Linguagem (DEL), transtornos de fluência e alterações semântico-pragmáticas. Neste sentido, entende-se a relevância de estudos nesta área para auxiliar na compreensão de como se dá a aquisição da linguagem, contribuindo com dados que auxiliem a sanar as dificuldades apresentadas no decorrer da aquisição. O objetivo deste estudo foi investigar como se deu a aquisição da linguagem de uma criança de 6 anos, desde o seu nascimento. Tendo como objetivos específicos: descrever o desempenho linguístico da criança de acordo com a literatura abordada; identificar a ocorrência de dificuldades na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo descritivo do tipo estudo de caso, cujas informações foram obtidas mediante entrevista não presencial, com aplicação do questionário via aplicativo WhatsApp com a responsável pela criança, contendo 4 (quatro) perguntas abertas. Os dados foram analisados utilizando-se do método dedutivo, em abordagem qualitativa. Ao final do estudo, foi possível concluir que a linguagem é um aprendizado complexo que os indivíduos desenvolvem e continuam a desenvolver ao longo de suas vidas, sendo concebida no contexto de interação social. Recomenda-se que a família acompanhe o crescimento das crianças proporcionando um ambiente saudável que estimule a aquisição da linguagem.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; criança; desempenho linguístico.

ANÁLISE DETALHADA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: SOB A PERSPECTIVA DO PROCESSO DE UMA CRIANÇA DE 05 ANOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834554

Bárbara Thaís Pereira Lopes - UFRA
Graduanda do curso de Letras Libras
babiscornia@gmail.com

Dra. Cláudia Solange Rossi Martins - UFRA
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br

Resumo: O estudo aborda a análise detalhada do processo de aquisição da linguagem infantil de uma criança com 05 anos de idade, no qual serão expostas as dificuldades do processo de aprendizagem, que incluem o isolamento, a falta de estímulos e o percurso, juntamente aos relatos de evolução do desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança em questão. Evidenciando, assim, a relevância do acompanhamento e do cumprimento de cada fase do desenvolvimento cognitivo e da aquisição, a pesquisa elegeu como suporte teórico as contribuições de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vigotski (1896-1934) como eixo principal de comparações teóricas. Portanto, este estudo tem a finalidade de explicitar estes estágios de aprendizagem cruciais para toda e qualquer criança adquirir conhecimento e desenvolver sua linguagem materna com êxito. A construção deste artigo se deu através de um estudo de caso, no qual foram desenvolvidas perguntas sobre o processo de aquisição da linguagem voltadas a uma criança de 05 anos de idade: como se deu o processo de aquisição? Quais as dificuldades que a criança apresentou? Considerando a idade atual, quais os avanços alcançados? Diante dos relatos, se fez possível compreender cada fase e a importância dos estímulos vindos do ambiente. As dificuldades apresentadas pela criança e a maneira dos pais solucionarem se mostraram gradativamente eficazes. Aos 05 anos de idade, a criança se mostrou evolutiva e bem desenvolvida. Diante das respostas coletadas, as informações vindas dos pais desta criança, os resultados obtidos mostraram-se fundamentais para o melhor entendimento sobre o processo individual que cada criança passa até desenvolver de forma compreensível a linguagem do ambiente social no qual está inserido e os pontuar as possíveis dificuldades no percurso; por meio das comparações teóricas e dados coletados, poderão ser explicitados cada processo e seus efeitos na linguagem da criança.

Palavras-chave: aquisição; desenvolvimento; teoria.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOBRE UMA NARRATIVA DA CONSTRUÇÃO COMUNICATIVA: INIBIDORES DA FALA EM CRIANÇAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834556

*Adrihele Maihane Nascimento Leal
Graduanda do curso Letras-Libras
adrihelel@gmail.com*

*Claudia Solange Rossi Martins
Doutora em Educação Especial
claudia.martins@ufra.edu.br*

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de caso para investigar o desenvolvimento da aquisição da fala de uma criança de quatro anos de idade, que apresentou dificuldade durante o período de seis meses a quatro anos. Discutir a realidade da aquisição da fala da criança é primordial, visto que inúmeros são os desafios encontrados pela criança e pelo seio familiar. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as informações coletadas na pesquisa de campo exploratória, em que os relatos dos responsáveis serão utilizados para confirmação e levantamento de hipóteses. Os objetivos específicos visam destacar os fatores mais importantes identificados nas informações prestadas sobre a criança, sendo estes: observar a relação de convívio da criança com a família; realizar uma busca na bibliografia das informações dos indícios da dificuldade da fala com o processo comunicativo da criança e quais os meios necessários para melhorar seu vocabulário. Para tal, foi adotado um percurso metodológico qualitativo aplicado em um questionário com perguntas pré-estabelecidas e livres aos responsáveis pela criança, para coletar informações do processo de comunicação da criança com o ambiente natural. Quanto aos resultados obtidos, observou-se que o processo e interação da criança com o ambiente familiar é de suma importância para o desenvolvimento da sua construção vocálica. Ademais, o auxílio de profissionais voltados à articulação vocal no estágio inicial do desenvolvimento da fala tende a melhorar a relação comunicativa da criança com a sociedade em geral. Desse modo, o ambiente familiar tem o papel de observar e compreender de maneira subjetiva o crescimento e o desenvolvimento.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; análise dedutiva; desenvolvimento do vocabulário.

GRUPO DE TRABALHO 5 – LITERATURA DA AMAZÔNIA: AUTORIA, EXPRESSÃO, INTERTEXTUALIDADE

Coordenadores: Prof. Me. José Elias Hage (UFRA)/ Profa. Dra. Thais Fernandes Amorim (UFRA)

NARRATIVAS AMAZÔNICAS: O MINOSSAURO DE BENEDICTO MONTEIRO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834558

Danilo Andrey de Moraes Ferreira (UFRA)
Graduando de Letras Língua portuguesa
daniloandrey07@gmail.com

Juliana Maia Soares (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
julianamaia.1508@gmail.com

Talita Magno Mendoza (UFRA)
Graduando de Letras Língua portuguesa
thalitamagno3@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: A obra intitulada *O Minossauro* (1975), Benedicto Monteiro, é um romance que retrata a Amazônia como cenário, utilizando elementos regionais para levantar questões culturais, políticas e sociais. A obra do escritor faz parte de uma tetralogia amazônica composta por *Verde Vagomundo*, *O Minossauro*, *A Terceira Margem* e *Aquele Um*. Este trabalho tem como objetivo trazer um relato da trajetória do Benedicto Monteiro, além de fazer uma análise do romance citado, explorando as impressões do autor acerca das necessidades do homem da mata, dos rios da Região Norte, atrelados a temáticas da democracia e justiça. Tendo em vista a relevância que o autor da obra tem na divulgação da literatura amazônica, buscamos contribuir com os estudos acerca das narrativas presentes neste espaço, onde o cenário é a floresta. A pesquisa traz aspectos do personagem Miguel dos Santos Prazeres narrado pela história, ao explorar as aventuras e os conflitos vividos pelo perfil de Benedicto Monteiro. Através da documentação indireta, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica, apresentamos um estudo sobre a narrativa de Benedicto Monteiro, que “tem obra pequena de romancista, mas bastante significativa quanto a linguagem e ao levantamento problemático os temas amazônicos”. (COUTINHO, 1999, p. 270). O autor, sendo um dos mais importantes nomes da literatura paraense, apresentou para o restante do País um retrato da cultura nortista, sendo também uma peça-chave para a literatura da Amazônia contemporânea. Como embasamento teórico para este trabalho, usamos referências das pesquisas de Cristina Dias N. (2020) e Nascimento (2004), que tratam da representação da ditadura no romance *O Minossauro*.

Palavras-chave: Benedicto Monteiro; literatura; região amazônica.

ANÁLISE DA OBRA “O MISSIONÁRIO” O CONFLITO DO SAGRADO E PROFANO NA FIGURA DO COLONIZADOR E DA SUBMISSÃO AOS INSTINTOS NATURALISTAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834560

Carla Geovanna Falcão (UFRA)
Graduando de Letras Língua portuguesa
carlannfalcao@gmail.com

Lílian Antônia Rodrigues Cruz (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
proflilianacruz13@gmail.com

Luiz Marcos Pereira Neto (UFRA)
Graduando de Letras Língua portuguesa
luizmarcospereira10@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O documentário aborda a obra “O Missionário”, do autor paraense Inglês de Sousa, apresentando ao público a história do jovem padre Antônio Morais em sua jornada messiânica pelo interior do Amazonas. No limiar do romance, é denunciado ao leitor o conflito entre o sagrado e o profano, o certo e o errado, pois ao se deparar entre ser um herói catequizador e envolver-se imoralmente com a personagem Clarinha, efetivam-se os traços de uma literatura naturalista. O objetivo é mostrar aos espectadores, por meio da produção audiovisual, as etapas da obra, em perspectiva interativa. Como referencial teórico utiliza-se o livro produzido pelo autor em 1862, como também Pontes (2010) que esclarece o olhar primitivo do ser humano na luta entre a razão e o instinto; Monteiro (1976), que fomenta questões identitárias, políticas e situações sociais, as quais apontam a administração civil e religiosa; e Bonnici (1988) como análise crítica do legado colonizador no processo de dominação ideológica aos povos originários e referente à postura do jovem padre na obra. Quanto ao procedimento metodológico, a gravação foi realizada em locais citados na obra e similares no centro histórico da cidade de Belém. Para embasar a proximidade da obra na narração do grupo que irá apresentá-la, a linguagem adotada é dinâmica, com ações de reflexão sobre as passagens e linguagens contidas na obra, permitindo ao público um entendimento preciso e crítico do texto de Inglês de Souza. Dessa forma, se efetivando como um documentário de análise e apreciação sobre os detalhes que constroem e constituem a obra naturalista e, sobretudo, com rupturas de paradigmas entrelaçados no ideário construtivo da obra.

Palavras-chave: documentário; Inglês de Souza; romance.

UMA VISÃO MODERNISTA AMAZÔNICA NOS POEMAS DE MAX MARTINS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834562

Carla Geovanna Falcão (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa

Beatriz de Carvalho Dias (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
Beatrizcd.9@gmail.com

Marta Silva Trindade (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
martasilva1606@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como foco apresentar a vida e obra de Max Martins, importante poeta e escritor modernista paraense. Sob o olhar literário, tem-se enorme interesse em entender de que forma se deu a escrita literária de Max Martins e seu impacto no Modernismo brasileiro, tendo em vista que é preciso valorizar a literatura da Amazônia e lembrar sua história. Dessa forma, analisando as características Modernistas em seus poemas, mais precisamente na obra “O estranho”, publicada em 1952, visando entender de que forma seus escritos dialogam com os escritos de outros poetas, tais como: Drummond de Andrade, Henry Miller e Baudelaire. Ainda no âmbito literário, mas perpassando pela biografia do autor, vale a pena ressaltar a sua vida como paraense, destacando a cidade de Belém na estruturação de sua escrita, analisando se, em suas obras, as ruas e a história de Belém do Pará são mencionadas e de que forma isso ocorre. Sendo assim, este trabalho se vale de uma análise bibliográfica de artigos que discutem os temas de interesse, tais quais: o modernismo paraense, a obra “O estranho” de Max Martins, bem como a biografia do autor. No decorrer do trabalho, serão analisados alguns de seus poemas, destacando os aspectos mencionados anteriormente: influência drummondiana, escrita sobre a cidade de Belém, características do modernismo e interpretação do poema “O estranho”. Como referencial teórico, tem-se os textos de Melissa da Costa Alencar (2011) que, em sua dissertação de Mestrado, discute sobre a obra de 1952 e sua ligação com a poesia moderna, trazendo a consideração de que a poesia de Martins se entrelaça com a de outros poetas brasileiros de renome nacional e universal. Dessa forma, pretende-se colaborar com as pesquisas sobre a literatura da Amazônia, tema tão recorrentemente esquecido na história da literatura brasileira.

Palavras-chave: Amazônia; literatura; modernismo.

ASPECTOS MODERNISTAS EM CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA LITERATURA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834566

Ana Luiza da Silva Borges (UFRA)
Graduanda de Letras Língua portuguesa
analuborges14@gmail.com

Leticia Adrienne de Oliveira Xavier (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
leticiaxavier4@gmail.com

Matheus Augusto Ribeiro Soares (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
mathsoaresufra@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O modernismo constituiu um movimento que ocorreu no século XX e que buscava construir um estilo essencialmente brasileiro, rompendo com os padrões de produção artística e literária advindos da Europa. Durante o período em que esteve em voga, tanto o movimento quanto o sentimento da necessidade de renovação se difundiram por diversas regiões do país, tomando novas formas e adquirindo outros contornos conforme as peculiaridades dessas regiões. No contexto paraense não foi diferente, existiam, na região, diversos autores com o ímpeto de produzir obras que se distanciam dos modelos existentes e que trazem novas propostas. É nesse contexto que se insere a obra “Chove nos campos de cachoeira”, de Dalcídio Jurandir. Com um olhar crítico para esta temática, a análise do modernismo na obra traz a vivência regional de moradores de Cachoeira do Arari. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em identificar, a partir dos elementos narrativos e das características da obra, como ela se insere no movimento modernista. Quanto à metodologia do presente trabalho, situa-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico (que visa o levantamento de dados a partir de revisão de materiais já publicados), do tipo básica e que se insere nos pressupostos teóricos de uma pesquisa qualitativa. À guisa de conclusão, constatou-se que a obra apresenta características que a inserem no movimento modernista, porém com elementos que a diferenciam pela produção no contexto amazônico. Logo, esta pesquisa torna-se importante por contribuir para o melhor entendimento da temática do modernismo na obra de Dalcídio Jurandir, além de somar aos trabalhos desta perspectiva.

Palavras-chave: crítica literária; Dalcídio Jurandir; modernismo amazônico.

PARALELO ENTRE REALIDADE E FICÇÃO PRESENTES NA OBRA “GALVEZ, O IMPERADOR DO ACRE”, DE MÁRCIO SOUZA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834568

Alexandre Felipe Nascimento Silva (UFRA)
Graduando de Letras Língua portuguesa
alexandreolhodecobra@gmail.com

Daniel da Silva Ferreira (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
danielferreira0117@gmail.com

Fabio Gabriel Gaspar do Rosário (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
gabrielfabio875@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar e refletir acerca dos paralelos entre realidade histórica e ficção presentes na obra “Galvez, O Imperador do Acre”, de Márcio Souza, haja vista que a narrativa consiste em uma parodização histórica que contém diversas referências à sociedade vigente da época e a outras grandes obras da literatura, nacional ou internacional; portanto, a verossimilhança é presente no texto. A narrativa picaresca retrata o herói, Galvez, como um grande amante aventureiro que traz consigo um espírito sonhador e é totalmente diferente dos heróis do romantismo, já que seu caráter é um tanto duvidoso. Esse tipo de análise revela ao leitor, e aos críticos, a real índole da figura histórica Luis Galvez Alves de Arias, o questionamento é recorrente, apesar de o autor deixar claro que se trata de uma ficção, a curiosidade acerca do retratado na obra se assemelha à realidade e se faz presente. Nesse sentido, a partir das discussões propostas por Renato Junior (2006), em sua dissertação de mestrado denominada: “Galvez imperador do Acre: o discurso do romance e a ficcionalização da história”, torna-se uma ferramenta vital para a análise do paralelo que pretende-se tecer neste trabalho, pois expõe uma verossimilhança, inclusive no aspecto interlinguístico presente no texto, tendo em vista que a região retratada era um centro de cultural, devido à efervescência a qual o ciclo da borracha estava atrelado. Ademais, lançar mão de reflexões como as que são debatidas por Medina (2013), em “História e ficção em Galvez imperador do Acre, de Márcio Souza”, confere um caráter de maior relevância, não somente para análise de aspectos pertinentes à escrita e à obra de Márcio Souza, mas para o cenário de estudos sobre a Literatura Amazônica.

Palavras-chave: literatura; literatura Amazônica; Márcio Souza.

LITERATURA DA AMAZÔNIA: VIDA E OBRA DE ABGUAR BASTOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834573

Ana Beatriz dos Santos Ramos (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
abramos2001@gmail.com

Ana Carolina Sá Costa (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
anacarolina.sacosta@gmail.com

Claudinete Freitas da Silva (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
cclaudyssf32@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Letras Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho consiste na apresentação, em formato de vídeo documentário, da trajetória do autor paraense Abguar Bastos, assim como sua obra “Terra de Icamabiaba” (1997). Como objetivo principal, desenvolveu-se este trabalho no intuito de resgatar a proposta desse escritor paraense, ao trazer para sua narrativa a representação da paisagem e da realidade da região amazônica. Igualmente, trataremos sobre as influências regionalistas para a construção de sua obra, além de refletir sobre o movimento literário modernista do Pará, relacionando com os eventos desse período no Brasil. Como base teórica, utilizou-se conceitos de Paiva (2008), Inojosa (1975), Reis (2022) e a obra de Bastos (1997). A pesquisa será bibliográfica, pois trata de um apanhado de discussões de especialistas e fontes documentais, de domínio público, com abordagem qualitativa. Como resultado deste trabalho, visa-se a importância de resgatar o ambiente intelectual e literário de Belém da década de 1920 que, desde o início, destacou-se como movimento à parte e independente de influências externas. Nesse contexto, revela-se Abguar Bastos, que se apropria das vivências e experiências de onde nasceu, tornando-se um autor que rompe com os ideais folclóricos da Amazônia e produz sua obra sob viés modernista, essencialmente regionalista e antropofágico.

Palavras-chave: Abguar Bastos; literatura da Amazônia; modernismo no Pará.

O LÉXICO DO FOLCLORE RELACIONADO À PRESERVAÇÃO DA NATUREZA NA SÉRIE CIDADE INVISÍVEL

 DOI: 10.5281/zenodo.7834575

Allana Mayara Santos Castro
Graduanda do curso de Letras-Português - UFRA
allanamsantoscastro@gmail.com

Lorena Natascha Angelim Mendes Batista
Graduanda do Curso de Letras-Português -UFRA
lorenatbatista@gmail.com
Professora /orientadora

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino
E-mail: ana.guimbal@ufra.edu.br
Professora /orientadora

Carlene Ferreira Nunes Salvador
E-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br

Resumo: O presente estudo se insere no âmbito dos estudos lexicais, em como o folclore é representado na série Cidade Invisível (NETFLIX, 2021), com suas figuras mitológicas das manifestações culturais brasileiras e de como elas representam a questão da preservação à natureza. O objetivo geral foi identificar os termos relacionados ao folclore, descrever sua mística e o impacto que eles têm no mundo a partir da série. Além disso, o estudo pretende discutir o uso dos mitos como tema gerador para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, como forma de incentivar a conscientização pelo lúdico, bem como o conhecimento sobre aspectos culturais da região dos alunos que estejam presentes no seu dia a dia e que constituam sua identidade. A pesquisa seguiu o método qualitativo, usando coleta e análise de dados a partir de cenas do seriado que enfatizem a temática do folclore e a representação na linguagem. Como aporte teórico foram utilizados os estudos de Andrade, Melo e Guirelli (2020) e de Bakhtin (2008, 2010a, 2010b). De acordo com o levantamento bibliográfico, observa-se que o incentivo ao imaginário das crianças, principalmente usando a criatividade e contação de histórias, os estimulam a pensar por si mesmos e como contá-las no futuro e manter viva sua identidade e cultura. O impulso para as novas gerações pensarem coletivamente usando novas formas de ensinar e conscientizar, visando para que a identidade cultural da Amazônia continue sendo propagada nas escolas e em outros meios acadêmicos e culturais. A divulgação da série Cidade Invisível internacionalmente mostra que há riqueza no folclore brasileiro, assim, seus resultados foram satisfatórios para a apreensão de vocabulário regional e da comunicação em defesa das florestas, contribuindo para o destaque de novas obras artísticas e trabalhos amazônicos.

Palavras-chave: lexicologia; métodos de ensino; séries de televisão.

RUY BARATA: ANJOS DO ABISMO E OUTRAS LINHAS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834577

Gabriele de Nazaré Lúcio de Amorim (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
gabriele.amorim96@gmail.com

Luana Rodrigues Das Mercês (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
luana.rmerces@gmail.com

Jose Elias Pereira (UFRA)
Doutorando em Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho aborda a questão da Literatura da Amazônia no que tange ao autor paraense Ruy Guilherme Paranatinga Barata. Sendo assim, pretende-se apresentar a vida do autor em conjunto com o contexto histórico brasileiro no qual está inserido, bem como exibir o livro “Anjos do Abismo e outras linhas” para analisar um de seus poemas emblemáticos e apresentar sua estrutura textual, expondo o uso da função poética e emotiva. O objetivo deste estudo é investigar as contribuições do autor para a Literatura da Amazônia e como a teoria caracteriza sua visão de maneira crítica quanto à forma de expressão em sua escrita, de modo a analisar o tom crítico e expressivo observado em seus poemas. Os métodos utilizados para o desenvolvimento foram do tipo básico, seguindo para a pesquisa bibliográfica, e qualitativo, já que se busca examinar evidências baseadas em dados verbais para entender um fenômeno em questão em profundidade. Além disso, utilizou-se como autor crítico Alfredo Bosi, em “História Concisa da Literatura Brasileira”. À vista disso, nota-se que a Literatura da Amazônia contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, já que irá colaborar com a exposição de autores e obras advindos da região amazônica, bem como exibirá o anseio do autor local em busca de trazer uma obra que traga reflexão, e não apenas publicidade, tornando a Literatura da Amazônia uma literatura de prestígio e valor social imensurável necessário para a compreensão dos povos locais.

Palavras-chave: Amazônia; literatura; poema.

O OLHAR FEMININO ATRAVÉS DOS CONTOS DE MARIA LÚCIA MEDEIROS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834581

Ana Gabrielle Gonçalves (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
Anaabrielle2737@gmail.com

Camila Souza de Castro (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
camilacastrosouzaa@gmail.com

Diego Rodrigues Macedo (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
Macedodiego490@gmail.com

Resumo: O trabalho construído tem a finalidade de analisar a escrita da poetisa e escritora bragantina, Maria Lúcia Medeiros. Através da obra “Velas. Por Quem?”, objetivou-se examinar os traços femininos presentes nos contos da autora. Assim, para este recorte, foram escolhidos como corpus da análise os contos “Fundo do Poço” e “Velas. Por quem?”, por carregarem uma escrita fortemente demarcada por questões que ilustram o universo feminino. Este trabalho se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e o aporte teórico para a investigação acerca da escrita feminina amparou-se nas contribuições de Lúcia Osana Zolin (2005), Lúcia Castello Branco (1991) e Mirian Bittencourt (2015). A pesquisa teve como questão norteadora a seguinte inquietação: Quais marcas ou vestígios femininos estão inseridos nos contos de Maria Lúcia Medeiros? Confeccionando uma investigação profunda nos escritos e correlacionando com os saberes a respeito da escrita feminina, foi possível encontrar uma impressão muito particular da autora, que dialoga e provoca reflexões sobre a condição feminina através de uma linguagem que, mesmo retratando realidades regionais, consegue fazer-se global e atual, pois fustiga debates ainda muito necessários para a contemporaneidade brasileira e amazônica.

Palavras-chave: contos; Maria Lúcia Medeiros; traços femininos.

GRUPO DE TRABALHO 6 – PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenadores: Prof. Me. José Elias Hage (UFRA)/ Profa. Dra. Thais Fernandes Amorim (UFRA)

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

 DOI: 10.5281/zenodo.7834583

Adrihele Maihane Nascimento Leal (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
adrihelee@gmail.com

Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
jhonnylino14@gmail.com

Thayana de Souza Ribeiro (UFRA)
Graduando de Letras Libras
thayanaconde@yahoo.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: Este estudo aborda a atuação do professor no Atendimento Educacional Especializado. Discutir a realidade da inclusão em sala de aula regular é primordial, visto que existem inúmeros desafios a serem superados para garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado para a promoção da inclusão, ressaltando as adaptações educativas necessárias e a prática de ensino humanizado de acordo com as especificidades dos alunos. Os objetivos específicos são: discutir as barreiras de acessibilidade atitudinal que dificultam a aceitabilidade da condição do aluno especial por professores da sala comum e alunos típicos; identificar os limites impostos pela escassez e/ou ausência de recursos multifuncionais para os atendimentos especializados na sala de AEE; compreender o papel exercido pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos com necessidades educacionais especiais, para a promoção do desenvolvimento cognitivo e social do discente. Para tal, foi adotada a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e aparatos legais que discutem o AEE. O aporte teórico baseou-se nos estudos de Mantoan (2003) sobre inclusão e atendimento educacional especializado, destacando a atuação do professor do AEE. A análise dos dados evidenciou a relevância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular para assegurar uma educação de qualidade. Neste sentido, o Atendimento Educacional Especializado oferece múltiplas possibilidades de novos aprendizados, perspectivas e interações sociais aos alunos com necessidades especiais. O papel do professor do AEE é crucial para promover experiências de

aprendizagem que possibilitem autonomia, interação social e aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da cidadania. Assim, o espaço escolar torna-se propício à construção de novos conhecimentos em uma perspectiva inclusiva que assegure melhor qualidade de vida aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; inclusão; professor.

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM BELÉM-PA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834588

Antônia Viviane Lima (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
lima.vivi4412@gmail.com

Camila Quaresma Moraes (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
Camilaquaresma32@gmail.com

Vitória Kauara Saldanha Martins (UFRA)
Graduando de Letras Libras
kauravitoria1999@gmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: A pesquisa aborda a contribuição dos recursos didáticos em sala de aula como instrumentos facilitadores e dinâmicos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse pressuposto, o estudo teve como objetivo geral refletir sobre os mecanismos didáticos utilizados por uma docente de Linguagem em classes do ensino fundamental e médio na rede pública de ensino na cidade de Belém. Como objetivos específicos: identificar como os recursos didáticos são utilizados pela professora do ensino fundamental; compreender a concepção educativa que embasa a escolha dos recursos didáticos pela docente. Desse modo, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, com aplicação de entrevista semiestruturada. A pesquisa teve como base teórica Parisoto e Telles (2016), Silva *et al.* (2012) e Sousa *et al.* (2021), que abordam aprendizado ativo, tecnologia e materiais didáticos. Os dados analisados evidenciam que o uso de recursos didáticos diferenciados fomenta uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento do estudante e um aprendizado agradável e prazeroso. Assim, esta temática contribui para refletir sobre os recursos didáticos e os aspectos positivos da sua utilização no cotidiano escolar. Conclui-se a importância da realização de discussões acerca da temática, pois geram reflexões sobre a prática pedagógica, seus avanços e empecilhos no âmbito educacional, possibilitando sua revisão e aperfeiçoamento em direção a melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino; materiais.

OS DESAFIOS DE UMA PROFESSORA SURDA AO ENSINAR LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES

 DOI: 10.5281/zenodo.7834590

Jayne de Cássia Leão Barra (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
jaynebarra66@gmail.com

Luana Tapajós Feio (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Libras
tapajosfeio@hotmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Doutora em comunicação linguagens e cultura
Liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: O estudo versa sobre a concepção de práticas pedagógicas no ensino de Libras e sua contribuição para o aproveitamento educacional dos alunos. Neste sentido, destaca-se a relevância de estudos voltados às práticas pedagógicas de professores surdos ao desenvolver o ensino de Libras junto a alunos ouvintes, visto que existem muitos desafios a serem superados. O objetivo geral deste estudo consistiu em investigar a concepção de prática pedagógica adotada por uma professora surda para o ensino de Libras voltado a alunos ouvintes. Em relação aos objetivos específicos, buscou: conhecer os motivos que influenciaram a opção por determinada concepção de prática pedagógica por parte de uma professora surda que promove o ensino de Libras a alunos ouvintes; compreender os desafios e as dificuldades enfrentados pela docente surda que ensina Libras para alunos ouvintes. A presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, do tipo básica, descritiva, por meio de um estudo de caso. As informações foram coletadas a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada a uma professora surda que atua em curso livre do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes de Ensino Público. A entrevista foi traduzida pelo método simultâneo. Os dados coletados permitiram observar que a professora adota a abordagem comunicativa no ensino da Libras, visto que, a partir dessa concepção de ensino, os alunos conseguem imergir na língua. Porém, observa-se que alguns alunos enfrentam empecilhos para se ambientar a essa concepção, com destaque para a comunicação entre professor e aluno. Nesse contexto, verifica-se que ainda há carência de estudos relacionados à área. A prática pedagógica voltada ao ensino de Libras deve ser discutida e pesquisada desde a formação inicial do professor, prosseguindo seu processo de aperfeiçoamento na formação continuada de modo a garantir uma educação crítica, emancipadora e inclusiva.

Palavras-chave: aluno ouvintes; concepção docente; práticas pedagógicas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

 DOI: 10.5281/zenodo.7834592

Geyse Evelyn Costa da Rocha (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
geyvellyn@gmail.com

Iasmin Passos da Silva (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
iasminpassos1@gmail.com

Laura Manfredo Soares (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
lauramanfredo08@gmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: O estudo aborda a prática pedagógica voltada a alunos surdos na graduação. O objetivo geral é compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos surdos na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em Belém/Pa. Os objetivos específicos são: identificar os recursos pedagógicos utilizados para o ensino de Libras para alunos surdos da UFRA; analisar a concepção de educação presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras para alunos surdos da UFRA; propor alternativas para aprimorar o ensino de Libras direcionado aos alunos surdos no contexto universitário. Esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada aplicada a uma professora ouvinte de Belém/PA, da área de Letras Libras, atuante no ensino superior. Os dados coletados permitiram verificar que a docente utilizou materiais, como Power point, atividades visuais, aulas expositivo-dialogadas e a construção de materiais adaptados que vão ao encontro das necessidades de cada turma ou nível de ensino. Vale ressaltar que a docente enfrentou barreiras em relação à infraestrutura educacional para concretizar seu planejamento pedagógico. Neste contexto, observou que a prática pedagógica se configura como um recurso para que os alunos compreendam os conteúdos com maior clareza, consequentemente despertando o interesse pela temática abordada. A prática pedagógica adotada contribui na interação entre aluno/aluno e aluno/professor em sala de aula. Conclui-se, então, que a prática pedagógica com alunos surdos no ensino superior deve recorrer a materiais que estimulem o aprendizado por meio de recursos visuais, diálogos, participação e interação da turma. Desse modo, o estudo averiguou que as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos surdos no ensino superior precisam ser mais pesquisadas e debatidas com a finalidade de aprimorar as propostas já existentes e/ou propor novas estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: comunicação; docência; ensino e aprendizagem; surdez.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834594

Vitória Cotta Jansen Rodrigues (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
vitoriajansen38gmail.com

Lívia Maria Bezerra dos Santos (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
liviabsantos02@gmail.com

Giovanna Patrícia da Silva Barros (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
giovannabarros162@gmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: O presente estudo se deteve sobre o estágio supervisionado e as práticas pedagógicas em sala de aula. O objetivo geral foi investigar a concepção docente sobre as experiências no estágio supervisionado e sua repercussão sobre a prática pedagógica ancorada na práxis. Como objetivos específicos: averiguar as contribuições do estágio supervisionado para o aperfeiçoamento do fazer educacional do professor licenciado; identificar a concepção de prática pedagógica adotada pelo professor licenciado; propor alternativas para aperfeiçoar a formação inicial com foco no estágio supervisionado do professor licenciado. Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, por meio do estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada a um professor licenciado em língua portuguesa, atuante em instituições públicas de educação básica há mais de três décadas. O suporte teórico contou com as reflexões de Pereira e Nogueira (2019), bem como Vedum (2013). A análise dos dados possibilitou constatar que as experiências vivenciadas pelo docente no período do estágio supervisionado foram de grande relevância para a formação de seu perfil profissional, aperfeiçoando sua prática pedagógica. O estágio viabilizou que o professor pudesse relacionar os seus conhecimentos teóricos com a realidade da sala de aula. Estas vivências auxiliaram o professor a compreender as diferentes estratégias de ensino voltadas à aquisição de aprendizagem da sua turma. Este processo influenciou a forma como o professor realiza seus planejamentos e os executa. Neste contexto, a realização de pesquisas acerca da temática estágio supervisionado gera reflexões que apontam a identificação de erros e acertos no ambiente educacional, possibilitando a transformação da realidade educacional em direção à superação de limites e desafios enfrentados na prática pedagógica.

Palavras-chave: concepção docente; práxis pedagógica; sala de aula.

O PAPEL DO PROFESSOR DE LIBRAS: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA ATUAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

 DOI: 10.5281/zenodo.7834598

Arthur Kevin Paes Igarashi (UFRA)
Graduando de Letras Libras
Art_paes@hotmail.com

Josecley de Paula Alves (UFRA)
Graduando de Letras Libras
Bebelpaulajosy34@gmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: A pesquisa trata sobre a atuação do professor surdo de Libras no nível superior. O objetivo geral foi investigar o papel exercido pelo professor surdo de Libras, suas habilidades e competências no contexto do nível superior na cidade de Belém, Pará. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: descrever a formação acadêmica do professor surdo de Libras para o acompanhamento dos alunos surdos no nível superior; discutir as contribuições da atuação do professor surdo de Libras a respeito do processo de inclusão do aluno surdo em instituição de nível superior em Belém, Pará. A pesquisa optou pela abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. A entrevista semiestruturada foi a técnica de coleta de dados escolhida para ser aplicada na pesquisa. Os dados analisados indicaram que o interesse do professor pela docência partiu da observação e admiração das práticas pedagógicas de seus professores durante a infância. Sua trajetória formativa foi voltada ao campo da educação especial, tendo cursado mestrado em Neuropsicopedagogia. Entre os desafios apontados pelo docente em sua prática destacam-se as barreiras atitudinais e a falta de apoio pedagógico para o atendimento das necessidades dos alunos surdos. O professor relatou adotar recursos visuais em sua prática, mesclando atividades em uma concepção ancorada nas metodologias ativas, como o uso de mídias, o teatro no ambiente de ouvintes, entre outras estratégias para desenvolver sua práxis pedagógica no enfrentamento dos preconceitos e buscando promover a inclusão. Dessa forma, a pesquisa aponta as estratégias e os desafios do educador surdo para realizar a inclusão de alunos surdos no nível superior, bem como a necessidade de realizar debates e pesquisas que abordem a atuação pedagógica de professores surdos nos espaços de trabalho.

Palavras-chave: atuação profissional; formação acadêmica; inclusão.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: A TRAJETÓRIA E OS DESAFIOS DE UM DOCENTE

 DOI: 10.5281/zenodo.7834603

Lohren Glendha Nunes Lobato (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
lohreng@icloud.com

Maria Clara Bastos Araújo da Silva (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
Mariaclara.tim@gmail.com

Ester Ketlen Costa do Espírito Santo (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
esterketlen7@gmail.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: Este estudo abordou a trajetória e as experiências docentes na educação especial. O objetivo geral foi compreender a trajetória de um docente da área da educação especial, destacando suas motivações, concepções educacionais e desafios enfrentados. Como objetivos específicos: conhecer aspectos da trajetória profissional de um docente da área da educação especial a fim de entender suas motivações na escolha por este campo educacional; descrever os impasses enfrentados no trabalho docente voltado ao público da educação especial; identificar a concepção educacional relatada pelo docente da educação especial e sua repercussão na prática pedagógica realizada. Para tal, optou-se pela abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada a um pedagogo especializado em educação especial. As perguntas abrangeram aspectos da trajetória profissional, concepção educativa, experiências, desafios e sugestões dadas pelo educador. As informações relatadas pela professora evidenciam que existe um distanciamento entre o suporte teórico fornecido no ambiente universitário e a concretização destes conhecimentos na sala de aula; também aponta uma concepção de ensino centrada no aprendizado do aluno, ancorada na obra de Celso Antunes (2013). Nesta lógica, a atuação do professor de educação especial deve buscar a participação ativa do aluno, o trabalho colaborativo e a autonomia; postula uma relação de transparência e respeito com o aluno, considerando suas necessidades educacionais especiais. O planejamento e execução das ações de ensino, adaptados às especificidades de cada educando, reforçam a relevância do aperfeiçoamento de ações que aproximem os futuros professores da realidade, como os estágios realizados durante a graduação. Entre os desafios indicados, destaca-se a sobrecarga de tarefas com atribuições que, em geral, fogem da responsabilidade dos educadores; bem como a abordagem de temas polêmicos, como a política, a fim de evitar conflitos entre as crianças. Nesse contexto, a análise demonstrou que a formação inicial do professor precisa articular teoria e prática a fim de assegurar um processo de ensino-aprendizagem que inclua os alunos da educação especial e os instrumentalize para a vida em sociedade.

Palavras-chave: formação de professores; necessidades especiais; relação teoria-prática.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

 DOI: 10.5281/zenodo.7834605

Adrihele Maihane Nascimento Leal (UFRA)
Graduando de Letras Libras
adrihelel@gmail.com

Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Graduando de Letras Libras
jhonnylino14@gmail.com

Thayana de Souza Ribeiro (UFRA)
Graduando de Letras Libras
thayanaconde@yahoo.com

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: Este estudo aborda a atuação do professor no Atendimento Educacional Especializado. Discutir a realidade da inclusão em sala de aula regular é primordial, visto que existem inúmeros desafios a serem superados para garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado para a promoção da inclusão, ressaltando as adaptações educativas necessárias e a prática de ensino humanizado de acordo com as especificidades dos alunos. Os objetivos específicos são: discutir sobre barreiras de acessibilidade atitudinal que dificultam a aceitabilidade da condição do aluno especial por professores da sala comum e alunos típicos; identificar os limites impostos pela escassez e/ou ausência de recursos multifuncionais para os atendimentos especializados na sala de AEE; compreender o papel exercido pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos com necessidades educacionais especiais enquanto parceiros comprometidos com a escola para a promoção do desenvolvimento cognitivo e social do discente. Para tal, foi adotada a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica. A técnica de coleta de dados abarcou livros, periódicos e aparatos legais que discutem sobre o AEE. Como suporte teórico foram utilizados os estudos de Mantoan (2003) sobre inclusão e atendimento educacional especializado, destacando a atuação do professor do AEE. A análise dos dados evidenciou a relevância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular para assegurar uma educação de qualidade. Neste sentido, o Atendimento Educacional Especializado oferece múltiplas possibilidades de novos aprendizados, perspectivas e interações sociais aos alunos com necessidades especiais. O papel do professor do AEE é crucial para promover experiências de aprendizagem que possibilitem aos alunos autonomia, interação social, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da cidadania. Deste modo, o espaço escolar torna-se propício à construção de novos conhecimentos em perspectiva inclusiva que assegure melhor qualidade de vida aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; inclusão; professor.

INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL DA LIBRAS PARA O ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834607

Emily do Socorro Aquino Baião Nascimento (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
emilyaquino738@gmail.com;

Débora de Souza Silva (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
deborass1516@gmail.com;

Luanna Câmara de Lima (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
camara.luanna25@gmail.com;

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: O profissional tradutor e intérprete de Libras no contexto escolar configura-se como um mediador para o aluno surdo no processo de aprendizagem. Apesar de o indivíduo surdo deter o direito legal à educação, algumas lacunas são encontradas quanto a essa situação, como a dificuldade na disponibilidade de eficiência no trabalho do profissional. Considerando essa problemática, o presente trabalho teve como objetivo geral discutir sobre a interpretação educacional da Libras em uma escola pública de educação básica em Belém do Pará. Como objetivos específicos: entender a contribuição do exercício da tradução/interpretação de Libras para a inclusão em uma escola pública de educação básica em Belém do Pará; verificar possíveis dificuldades enfrentadas pelo profissional que atua como professor e tradutor/intérprete de Libras na escola pública de educação básica em Belém do Pará; identificar as percepções do profissional tradutor e intérprete de Libras a respeito da Lei nº 12.319/2010, que rege a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras. A pesquisa elegeu a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo aplicada entrevista a uma profissional pedagoga, especialista em tradução e interpretação de Libras e educação inclusiva. Para fundamentação do conteúdo, foram utilizadas contribuições de Martins (2016), Quadros (2004), Albres e Rodrigues (2018). Os dados coletados evidenciaram que o trabalho de interpretação educacional da Libras no contexto de uma escola pública de educação básica em Belém do Pará contribui para o ensino e requer técnicas, estudos e estratégias de interpretação sobre as variações e a fluência da língua portuguesa e da Libras. Ademais, as informações obtidas demonstraram que, apesar de a Lei regulamentar a profissão de tradutores e intérpretes de Libras ainda não é cumprida, visto que os profissionais não são valorizados da forma devida, passando por situações em que o pagamento não corresponde ao que é proposto pelos honorários. Mesmo com evoluções no contexto escolar, tornar-se uma escola inclusiva tem sido obstáculo para o ensino, visto que nem todas as escolas estão adaptadas para receber o aluno surdo, além do vínculo entre professor e intérprete se basear, em maioria, em uma via de mão única, na qual o professor não prepara sua aula para um ensino compreensível e sobrecarrega o

mediador. Ademais, foram identificadas as dificuldades enfrentadas pela profissional, em especial a ausência de preparo e planejamento adequado dos outros profissionais docentes. Desta forma, o ensino de formações e qualificação voltada ao surdo é necessário, pois ocorrerá melhor definição de metodologias as quais possibilitarão a inclusão e aprendizado do aluno surdo.

Palavras-chave: ambiente escolar; surdo; tradutor e intérprete de Libras.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FORMAS DE ABORDAGENS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834611

Claudinha Carvalho Pessoa (UFRA)
Graduada de Letras Língua Portuguesa
claudinhacarvalho1994@gmail.com

Liliane Oliveira (UFRA)
Doutora em comunicação, linguagens e cultura
liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), lançado em 2003, apresenta linhas de ações e estratégias que orientam a Educação Ambiental nas instituições de ensino públicas e privadas, recomendando que a Educação Ambiental seja incluída na abordagem e conteúdo metodológico dos currículos de Ensino Superior por meio de propostas curriculares e projetos pedagógicos voltados à abordagem integrada, transversal e interdisciplinar da temática socioambiental, em observância à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com a finalidade de desenvolvimento da formação do profissional ambiental. A Educação Ambiental é um dos quinze temas contemporâneos da BNCC que afetam a vida humana em escala global, com graves consequências de interferências e posturas ambientais que impactam a qualidade da vida animal, vegetal e humana, disposta no documento como forma de instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem. O objetivo desta pesquisa é analisar as formas de abordagens da Educação Ambiental no currículo do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Letras Libras do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, atendendo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e os demais normativos da Educação Básica, com o propósito de identificar ações e metodologias adequadas à Educação Ambiental. A pesquisa teve abordagem qualitativa, tendo sido realizada uma pesquisa documental nos referidos PPCs. Os resultados parciais apontam que o curso de Letras Português apresenta uma abordagem transversal e interdisciplinar da Educação Ambiental na grade de disciplinas do curso; encontra-se em Eixo com as disciplinas de Didática e Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I, a fim de promover a articulação entre teoria e prática abordadas nas peculiaridades da formação dos professores. Por outro lado, o curso Letras/Libras apresentou a Educação Ambiental apenas como disciplina eletiva. Ressalta-se, também, que a Educação Ambiental não se encontra articulada às ementas das demais disciplinas que compõem a grade curricular do curso.

Palavras-chave: BNCC; Libras; português; ProNEA.

O PERFIL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE CONHECIMENTO DO ALUNO SURDO DENTRO DA SALA REGULAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834615

Adriano Batista da Silva (UFSC)
*Graduando de Letras Libras –
surdo.prof@gmail.com*

Darlem Herciton dos Reis Lopes (UFSC)
*Graduando de Letras Libras
darlemherciton.53@gmail.com*

Wallace Albuquerque Queiroz (UFSC)
*Graduando de Letras Libras
wallacealbuquerqueq.inter@gmail.com*

Doutora: Manuela Beltrão
silvamanu@bol.com.br

Resumo: Na escola o surdo sempre apresentou várias dificuldades, principalmente em relação à falta de comunicação com professor, pelo fato de, muitas vezes, a metodologia não estar adequada ao aluno surdo e seu processo educacional. Segundo Vygotsky (1998, p. 67), as dificuldades dos surdos ocorrem pelo fato de as línguas auditivo-orais serem as únicas utilizadas pela maioria da comunidade ouvinte, o que dificulta o aprendizado e o desenvolvimento social. O Congresso de Milão em 1880, foi um marco na história da educação de surdos, palco no qual ocorre o confronto de dois modelos metodológicos colocados em votação, para que fosse escolhido o mais indicado para a usado na educação de surdos; com a escolha do ensino do oralismo, a língua de sinais foi oficialmente proibida. Entende-se, assim, ser essencial a formação que contemple a compreensão do surdo como um sujeito que lê, compreende e interpreta os contextos da realidade e da vida através do canal visual e espacial, que denota as suas habilidades linguísticas e cognitivas oriundas do manuseio de uma língua sinalizada e desprovida de sons e da oralidade. Do mesmo modo, é primordial a aplicação de metodologias utilizadas pelos professores para facilitar o aprendizado do aluno surdo referente à Língua Portuguesa, bem como sobre o seu processo e aprendizagem, porém estando cientes que a primeira língua materna do sujeito surdo é a Libras, tendo, conseqüentemente, como segunda língua a Língua Portuguesa.

Palavras-chave: escola; Libras; professor; surdo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARAENSE

 DOI: 10.5281/zenodo.7834617

Claudinha Carvalho Pessoa (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
claudinhacarvalho1994@gmail.com

Cíntia Maria Cardoso (UFRA)
Doutora em Educação
cintia.cardoso@ufra.edu.br

Resumo: Cotidianamente, percebe-se a relevância da inserção de conceitos que discutam a temática da Educação Ambiental e da sustentabilidade no contexto escolar, pois tal iniciativa auxilia no desenvolvimento sustentável do País e na formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis em relação às questões ambientais. Assim, cientes da relevância do equilíbrio ambiental para a coletividade e do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental – diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade e os riscos socioambientais locais e globais –, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), assinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), instituídas pela Resolução do MEC nº 02, de 15 de junho de 2012, na qual estão previstas as ações de Educação Ambiental necessárias aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) em observância ao que dispõe a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e com a finalidade de desenvolvimento da formação profissional. Este estudo objetiva analisar a aplicação das DCNEA nos PPCs dos cursos de formação de professores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com o intuito de verificar como a Educação Ambiental está articulada no âmbito dos currículos dos cursos. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo. Os resultados parciais apontam que alguns PPCs de licenciatura da instituição, apesar de constarem alguns componentes curriculares que abordem a temática ambiental em suas ementas, não oferecem subsídios teórico-metodológicos que assegurem formação adequada e um debate transversal do tema que oportunize aos graduandos caminhos didáticos e metodológicos para a inclusão da dimensão da Educação Ambiental na prática escolar, uma vez que não se observou a temática ambiental na grade curricular, tampouco nas ementas das disciplinas conforme determinam as DCNEA, ou seja, que a Educação Ambiental, nas instituições de ensino, contemple a apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental.

Palavras-chave: DCNEA; PPCs; temática ambiental.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA (2020-2021) PARA DISCENTES SURDAS NO CURSO DE LETRAS LIBRAS, DA UFRA: REFLEXÕES DE UM ESTUDO DE CASO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834621

Cassia os Santos Freitas (UFRA)
Graduanda de Letras Libras
cassiasamuel@gmail.com

Jonathan da Silva Cardozo (UFRA)
Especialista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
joncardozo91@gmail.com

Resumo: A Educação Superior no Brasil, nas últimas décadas – ao considerar os reflexos das políticas educacionais e dos documentos orientadores que devem dinamizar os processos inclusivos no ensino e aprendizagem dos saberes especializados dos cursos de graduação da instituição de ensino superior –, tem ganhado novos contornos formativos, de acessibilidade e inclusão para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Nesse contexto, observou-se as ações voltadas à inclusão e acessibilidade de discentes surdas, regularmente matriculadas no Curso de Letras Libras, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), durante a pandemia da COVID-19. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo de campo, tem por objetivo discutir, a partir da perspectiva de duas alunas surdas do curso de Licenciatura em Letras Libras, da UFRA, experiências acadêmicas no Ensino Remoto Emergencial, durante o período pandêmico provocado pela Covid-19. Para tal, caminhamos pelas construções/orientações político-legais, em níveis nacionais e institucionais, voltadas à inclusão educacional e à acessibilidade no referido período. Realizamos entrevistas semiestruturadas, via google meet, mediadas por um Tradutor e Intérprete de Libras com as duas discentes. Os dados foram interpretados de forma descritiva e reflexiva a partir da comparação da literatura especializada (acessibilidade e inclusão, educação especial e educação de surdos) com os insertos das falas das participantes. Os resultados apontam para uma necessidade de revisitar as práticas inclusivas, de acessibilidade e digitais que visem mitigar as dificuldades causadas pela pandemia junto às discentes surdas.

Palavras-chave: acessibilidade e inclusão; educação de surdos; educação superior.

AS MANIFESTAÇÕES CAUSAIS EM TEXTOS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834625

Cíntia Maria Cardoso (UFRA)
Professora do curso de Letras/Língua Português
cintia.cardoso@ufra.edu.br

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Professora do curso de Letras/Língua Portuguesa
liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa marcas de causalidade nos textos dos livros didáticos de História utilizados no ensino médio. Enfoca, especificamente, no domínio semântico e nas estratégias linguísticas utilizadas pelos autores para construir as relações causais. O objetivo é analisar as diferentes manifestações de causalidade nesses textos, considerando que a compreensão da natureza de um texto e da forma como foi escrito contribui para a construção de significados. Conduzida em abordagem descritiva e interpretativa, analisou-se o sistema léxico-gramatical e o discurso semântico presentes nas argumentações causais explícitas e implícitas, utilizadas como recursos linguísticos para explicar os fatos históricos. Os resultados mostram que construções causais, ferramentas linguísticas centrais no corpus, explicam e interpretam o passado, persuadindo o leitor sobre a validade de tais interpretações e, muitas vezes, a complexidade das escolhas e das construções linguísticas dificulta a compreensão e a percepção das relações de sentido do conhecimento histórico. No que diz respeito ao aprendizado de História, o exercício da leitura e da escrita se torna mais evidente, uma vez que selecionar fatos significativos, apresentá-los de uma ou outra perspectiva, escolher o léxico e os recursos gramaticais que tecem os textos com os quais os alunos entram em contato e, principalmente, estabelecer as relações de causalidade entre os acontecimentos históricos, são decisões que podem favorecer a manifestação de ideologias monolíticas sem propiciar uma pluralidade necessária à constituição do cidadão consciente e crítico, que reconhece pontos de vista convergentes e divergentes que constitutivamente engendram a realidade política e social em que o indivíduo está inserido. Os livros didáticos de História utilizam-se de um sistema léxico-gramatical e de um discurso semântico para construir e realçar as argumentações e fatores causais que frequentemente obscurecem o conteúdo e revelam julgamentos explícitos e implícitos dos autores. Destaca-se, ainda, que a linguagem e os múltiplos recursos linguísticos usados na construção da argumentação causal são complexos e dificultam a compreensão e a percepção das relações de sentido do conhecimento histórico. O entendimento da causalidade pressupõe a observação da formação e da organização de elementos lógico-semânticos no texto, e a percepção dessas relações é um requisito importante para a construção de diferentes conhecimentos. Conclui-se que não basta que o aluno domine os conhecimentos gramaticais. Sob um ponto de vista linguístico, a observação da funcionalidade das relações causais nos contextos pode possibilitar melhor compreensão da leitura e identificação do sentido da causalidade por parte de leitores/estudantes. É necessário discutir como a linguagem e os recursos linguísticos são usados na construção da argumentação causal para melhor entendimento e compreensão do conhecimento histórico.

Palavras-chave: relações de causalidade; livros didáticos de história: argumentação causal.

PROCESSOS DE INOVAÇÕES NO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO: O CONTEXTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LINGUAGENS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834627

Vitória Manuelle Ribeiro Cruz (UFPA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
vitoria.cruz@cameta.ufpa.br

Doriedson do Socorro Rodrigues (UFPA)
Doutor em Educação
doriedson@ufpa.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar os processos de inovações no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), através das práticas pedagógicas no ensino de linguagens na Vila de Areião, visto que apresentam papel importante no ambiente escolar e social. Ressalta-se a importância do Sistema Modular de Ensino, devido sua contribuição positiva para a inclusão do Ensino médio em localidades de difícil acesso, o que tem possibilitado a muitos alunos camponeses a oportunidade de concluir o ensino médio através do Sistema Modular de Ensino. Metodologicamente, esta pesquisa foi realizada através de investigação bibliográfica, pautada em teóricos como Saviani (1980), Carbonell (2016), Nogaro e Battestin (2016), Araújo e Rodrigues (2010), Sousa, (2020) e outros. Além disso, foi desenvolvida pesquisa de campo, através da entrevista semiestruturada com docentes e egressos do SOME Areião. Diante da pesquisa, entende-se que há muito a avançar na perspectiva de inovação educacional, uma vez que observou-se a ausência de práticas pedagógicas inovadoras e integradoras, que contemplem dificuldades e necessidades educacionais e sociais dos discentes, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, uma vez que a investigação sobre processos de inovação educacional e práticas pedagógicas no ensino precisa considerar o papel social para jovens e adultos, que enfrentam e apresentam muitos desafios para a concretização de seus objetivos sociais.

Palavras-chave: campo; educação; ensino médio.

GRUPO DE TRABALHO 7 – ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Coordenadores: Prof. Me. Eder Barbosa Cruz (UFPA)/ Me. Leila Cristina Silva da Silva (UFRA)

A CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DA LINGUAGEM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA REDAÇÃO DO ENEM

 DOI: 10.5281/zenodo.7834632

Maria Leonor Vale Gama (UFRA)
Graduanda em Letras, Língua Portuguesa, Campus Belém
leonorvale22@gmail.com

Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia
liliane.afonso@ufra.edu.br

Resumo: A linguagem é inerente aos indivíduos e ocorre mediante a troca de informações, a fim de garantir que a mensagem, oral ou escrita, chegue de forma efetiva. Este estudo tem como objetivo analisar as concepções teóricas de linguagem que regem as práticas pedagógicas dos materiais didáticos trabalhados por professores de Língua Portuguesa no cursinho Pré-Vestibular Polo Metropolitano Prof. Luís Júnior Cunha, do Governo do Estado do Pará em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). A pesquisa possui como aporte teórico as discussões de Vygotsky (2008), acerca do desenvolvimento da linguagem por meio da interação com o outro, e as análises de Bakhtin e Volochínov (2006) e Geraldini (2003), da linguagem em uso a partir de concepções de linguagem que pressupõem a existência de interlocutores, sendo necessário situar os sujeitos – emissor e receptor –, o próprio ser no meio social que permeia o ensino de Língua Portuguesa, bem como os documentos oficiais que retratam as principais tendências linguísticas e orientam, oficialmente, o trabalho com a linguagem nas escolas. Os dados foram analisados a partir de pesquisa exploratória, reflexivo-investigativa e estudo de caso, em que se analisou os materiais didáticos trabalhados no referido cursinho Pré-Vestibular e a posição política do professor de linguagem. Os resultados parciais apresentam que o professor analisado focaliza no seu material didático e na prática de ensino e concepção de linguagem como forma de interação, especialmente na disciplina de redação, ensinando, até o dia do Exame, as diretrizes necessárias para o alcance de uma produção textual de acordo com a banca examinadora, do gênero “dissertativo-argumentativo”, elaborado em um texto em prosa de caráter crítico, abordando temáticas de teor social, exigindo do candidato não apenas a abordagem completa do tema, mas a compreensão da proposta de redação que contemple as várias áreas do conhecimento, para a consolidação dos argumentos a serem desenvolvidas ao longo do texto.

Palavras-chave: concepções de linguagem; redação no ENEM; sociointeracionismo.

GRUPO DE TRABALHO 8 – ESTUDOS DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO E SUAS INTERFACES

*Coordenadores: Profa. Dra. Lillian Cristina Barata Pereira do Nascimento (UFPA)/ Profa.
Dra. Thais Fernandes de Amorim (UFRA)*

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE VOLTADA A ALUNOS SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834634

Fabício de Paula Augusto (UFRA)
*Graduando de Letras Libras
depaulaagustofabricio7@gmail.com*

Bárbara Thais Pereira Lopes (UFRA)
*Graduanda de Letras Libras
babiscornia@gmail.com*

Gislayne dos Santos Oliveira (UFRA)
*Graduanda de Letras Libras
gislayneoliveira2002@gmail.com*

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
*Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br*

Resumo: O estudo versa sobre a prática docente no ensino público. Analisa-se a prática docente, seus desafios e possibilidades no ensino da leitura e produção de texto em uma instituição pública de ensino fundamental. Compreender o processo metodológico utilizado com seus alunos surdos. Investigar se há domínio dos conteúdos, de língua portuguesa, dados em sala de aula. Descrever quais as adaptações seriam necessárias para a inclusão deste aluno surdo diante à disciplina curricular. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. A técnica de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada aplicada a uma professora de Letras Português. Perante os dados analisados, percebe-se que a ausência de intérpretes e a falta do conhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) por parte da profissional, ocasionaram um déficit no ensino e aprendizagem na sala de aula. A pouca compreensão destes alunos sobre a língua portuguesa é decorrente da falta de acessibilidade durante o compartilhamento dos conteúdos em sala de aula durante o período escolar. A presença de profissionais capacitados, a adaptação de materiais e o feedback (sobre o conteúdo) partido desses alunos, são fatores importantes para obter um bom êxito na qualidade de ensino. O estudo da vivência desta profissional tende a despertar uma reflexão sobre a carência de adaptações educacionais enfrentadas pelos alunos surdos, evidenciando a relevância da capacitação de aprendizagem da Libras por parte dos profissionais da área de educação a fim de promoverem a inclusão, auxiliando no processo de aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: adaptação do conteúdo; aluno surdo; metodologias de ensino.

GRUPO DE TRABALHO 9 – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

AS REPERCUSSÕES DA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO METODOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834638

Luana Costa Viana Montão (UFRA)
Doutora em Educação
luana.viana@ufra.edu.br

Resumo: A pesquisa versou sobre a aquisição de conhecimento metodológico no ambiente universitário. O objetivo geral foi analisar as repercussões do treinamento de Normalização de Trabalhos Acadêmicos realizado em uma disciplina metodológica do curso de Letras. Como objetivos específicos: verificar a percepção de alunos do curso de Letras a respeito da capacitação sobre a Normalização de Trabalhos Acadêmicos; identificar as impressões dos alunos que realizaram o treinamento de Normalização de Trabalhos Acadêmicos a respeito do desempenho do ministrante da ação de capacitação; descrever as sugestões de futuras capacitações por parte dos alunos capacitados no treinamento de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Desta forma, o estudo adotou a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo. Como técnica de coleta de dados, elegeu um formulário digital aplicado a alunos universitários em 2022. A análise das percepções dos alunos indicou que a ação de capacitação atendeu aos objetivos, tendo fornecido recursos para auxiliar a construção de trabalhos acadêmicos que atendam as normas da ABNT. O desempenho da ministrante foi avaliado positivamente, bem como os recursos didáticos utilizados. Os estudantes sugeriram outros cursos na área metodológica, demonstrando interesse e motivação pela continuidade do aprendizado dos temas. A formação do pesquisador deve ser um processo contínuo, de crescente complexidade, que desperte o apreço pelo conhecimento e pela produção científica. A contribuição do ambiente universitário para a formação da postura científica revela a necessidade de novas pesquisas, debates e ações que fortaleçam a construção do saber científico nas instituições educacionais públicas da Amazônia.

Palavras-chave: aprendizado; ABNT; universidade.

PÔSTER
**PÔSTER – LITERATURA DA AMAZÔNIA: AUTORIA, EXPRESSÃO,
INTERTEXTUALIDADE**

Coordenadores: Prof. Me. José Elias Hage (UFRA)/ Profa. Dra. Thais Fernandes Amorim (UFRA)

PROPOSTA DE ENSINO VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

 DOI: 10.5281/zenodo.7834640

Alexandre Felipe Nascimento Silva (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
alexandreolhodecobra@gmail.com

Daniel da Silva Ferreira (UFRA)
Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa
danielferreira0117@gmail.com

Fabio Gabriel Gaspar do Rosário (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
gabrielfabio875@gmail.com

Karoline Cardoso Linhares
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
karolc.linhares@gmail.com

Thalissa de Oliveira Guedes (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
thalissaguedes07@gmail.com

Thatiany da Silva Moraes (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
thatianymoraess@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho está centrado na apresentação de propostas de ensino focadas na educação rural que contribua com a inclusão de conhecimentos visando à formação dos estudantes. O objetivo do trabalho consiste em propor a reflexão sobre a importância da educação do campo e da escola no contexto do lugar, sendo este um importante desafio para o desenvolvimento das comunidades às quais estão inseridas, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. Diante

de um contexto historicamente complexo para a população rural e de desigualdades na educação, emergem propostas de educação específicas que buscam romper com esta dinâmica pela valorização local. A Educação do Campo não se reduz a uma proposta pedagógica, mas a um conjunto de ações com impactos educacionais, culturais e produtivos, sendo a valorização tradicional o principal eixo de atuação. Nessa perspectiva, é possível inferir que não ocorreu, ainda, uma mudança efetiva no processo educacional, visto que não foi estabelecido um rompimento do modelo pedagógico tradicional de educação e, por isso, a escola segue formando sujeitos sociais que não estabelecem uma verdadeira identidade com o campo. Assim, para que as escolas formem cidadãos críticos e responsáveis, empenhados em uma real transformação social, faz-se necessária a valorização do espaço agrário, respeitando os saberes socialmente construídos pelos seus sujeitos, bem como contribuir para uma visão mais ampla dessa temática por meio de uma reunião de informações que se encontram esparsas na literatura impressa e virtual.

Palavras-chave: ensino; inclusão; saberes.

O ENSINO DA GERAÇÃO DE 30 POR PELA OBRA “CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA” DE DALCÍDIO JURANDIR

 DOI: 10.5281/zenodo.7834644

Ágatha Monteiro da Cunha (UFRA)
Graduanda de letras Língua portuguesa
agathamon@gmail.com

Ana Luiza Borges (UFRA)
Graduanda de letras Língua portuguesa
analuborges14@gmail.com

Any Carolina Medeiros de Lima (UFRA)
Graduanda de letras Língua portuguesa
anycarolina4355@gmail.com

Leticia Adrienne de Oliveira Xavier (UFRA)
Graduanda de letras Língua portuguesa
leticiaxavier4@gmail.com

Maria Luiza de Sousa Coutinho (UFRA)
Graduanda de letras Língua portuguesa
uframarialuiza@gmail.com

Matheus Augusto Ribeiro Soares (UFRA)
Graduando de letras Língua portuguesa
mathsoaresufra@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho se refere a um projeto de ensino voltado para a geração de 30 por meio da obra “Chove nos campos de cachoeira”, do autor paraense Dalcídio Jurandir. Tem-se como objetivo geral suscitar reflexões acerca dos aspectos literários de uma produção amazônica no contexto do ensino médio e, de forma específica, discutir sobre as vivências que se enquadram na obra “Chove nos campos de cachoeira”; reconhecer as características da segunda geração modernista: geração de 30 e desenvolver no aluno o interesse pela literatura, em especial a literatura paraense. Assim, justifica-se mediante a importância de se estudar a Literatura da Amazônia no contexto das escolas literárias brasileiras, tendo em vista a invisibilidade em torno dessa temática no contexto nacional e na educação do campo. Ainda, como procedimento metodológico, serão realizadas durante dois meses (que comportam 8 aulas de 2 horas cada) leituras coletivas de 2 capítulos da obra em sala de aula e uma roda de conversa será aberta a fim de discutir e relacionar o que foi visto à vivência dos alunos. Para, assim, reconhecer as características da segunda geração modernista e analisar se os estudantes estão compreendendo o conteúdo com o intuito de fazê-los desenvolver interesse por produções literárias paraenses.

Além disso, a cada 2 capítulos lidos em sala de aula, a leitura de 2 deverá ser feita em casa e, posteriormente, os alunos deverão levar as suas considerações e as suas dúvidas sobre a leitura. Assim seguirá até o final da obra, momento em que será feito um exercício avaliativo, um resumo acerca do entendimento do livro. Deste plano, espera-se resultar o desenvolvimento de uma diligência pela leitura, a ampliação do repertório da literatura paraense, como também conceder ao aluno o objeto de escuta no que se refere às suas especificidades relacionadas ao texto exposto, capacitando o seu domínio crítico literário e o seu campo de conhecimento modernista.

Palavras-chave: educação do campo; leitura; literatura paraense; modernismo.

PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA EM CONTEXTO ESCOLAR RIBEIRINHO DA AMAZÔNIA

 DOI: 10.5281/zenodo.7834648

Ana Beatriz dos Santos Ramos (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
abramos2001@gmail.com

Ana Carolina Sá Costa (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
anacarolina.sacosta@gmail.com

Beatriz de Carvalho Dias (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
beatrizcd.9@gmail.com

Carla Geovanna Miranda Falcão (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
carlannafalcao@gmail.com

Claudinete Freitas da Silva (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
cclaudyssf32@gmail.com

Marta Silva Santos Trindade (UFRA)
Graduanda em Letras Língua Portuguesa
martasilva1606@gmail.com

José Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Estudos Literários
jose.hage@ufra.edu.br

Resumo: O presente trabalho consiste na elaboração de uma proposta de ensino voltada ao ensino da literatura em sala de aula, com alunos de turmas do Ensino Fundamental II em escolas nas regiões ribeirinhas da Amazônia. Justifica-se a criação desta proposta a partir das indagações levantadas ao lecionar a disciplina de literatura no contexto escolar ribeirinho, onde pode-se perceber que há pouca infraestrutura e é notória a necessidade de se trabalhar as realidades dos alunos em sala de aula, bem como suas vivências e conhecimentos. Logo, as questões que surgem referem-se a como melhorar o ensino-aprendizagem nessa região e desenvolver um espaço de abertura para o diálogo e troca de aprendizagens dentro de sala. O principal objetivo da proposta é despertar o interesse dos alunos pelas aulas de literatura, por meio do resgate de uma linguagem silenciada, valorizando a diversidade linguística. Para tanto, serão escolhidas três obras para serem apresentadas previamente aos alunos, de forma que eles possam escolher a obra que realmente querem ler e que os professores trabalhem em sala com eles, aumentando o nível de diálogo e interesse dos alunos. Tem-se como opções de obra literária: “Chove nos campos de Cachoeira”, de Dalcídio Jurandir; “A língua de Eulália”, de

Marcos Bagno; e “Emília no país da gramática”, de Monteiro Lobato. Dessa forma, evidenciando o surgimento de um discurso de caráter cultural identitário, com realidades específicas e que precisam ser notadas e valorizadas pela escola a partir do resgate de uma diversidade linguística e cultural. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica e a utilização de abordagem qualitativa. O referencial teórico traz conceitos de ensino de Freire (1997), Libânio (1994) e Rodrigues (2014). Os resultados visam a contribuição para o repensar dos docentes e suas práticas, sobre como a afirmação das identidades culturais e suas diferenças linguísticas serão capazes de fortalecer a diversidade e enfraquecer a exclusão de alunos em comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: proposta de ensino; contexto ribeirinho; literatura.

LITERATURA PARAENSE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS E OPORTUNIDADES

 DOI: 10.5281/zenodo.7834650

Allan Maia de Souza (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
allanmsouza@hotmail.com

Charlly Roberto Correa Lebrege (UFRA)
Graduando de Letras Língua Portuguesa
charllylebrege@gmail.com

Daniele Rodrigues Veloso (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
danielevelosor@gmail.com

Ingridy Luiza Nahun Veloso (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
ingridy.veloso.7@gmail.com

Janaína dos Anjos Moura Oliveira (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
janainamouraoliveira@gmail.com

Jane De Brito Ferreira
Graduando de Letras Língua Portuguesa
janeferreira1218@gmail.com

José Elias Pereira Hage
Doutorando em Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo tem como finalidade apresentar uma proposta de plano de ensino de Literatura da Amazônia a partir da obra “Chove nos Campos de Cachoeira”, do escritor paraense Dalcídio Jurandir, para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio, de uma escola ribeirinha localizada na Ilha das Onças, no município de Barcarena, Estado do Pará. O trabalho tem como objetivo específico ampliar a habilidade da leitura, escrita e interpretação de texto, partindo de uma obra regional que dialoga com a realidade desses estudantes. Os objetivos gerais são desenvolver o senso crítico dos alunos, para que sejam capazes de reconhecer os seus direitos a uma educação crítica, reflexiva e humanizadora, além de instigar a curiosidade pela leitura. Tendo em vista as limitações do ensino de Literatura – que em muitos casos se baseiam, principalmente, na utilização de trechos de obras literárias ensinadas de forma descontextualizada, e a necessidade de apresentar as obras produzidas na Amazônia por escritores da região –, o projeto visa estimular de maneira atraente o desejo dos alunos de conhecer os encantos de sua própria região. A metodologia empregada para este projeto consiste em trabalhar em sala de aula uma leitura compreensiva e interpretativa da obra

sugerida. A proposta inclui um plano de ensino que possa discutir e refletir sobre o ensino da Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que vivem em áreas rurais do Estado e analisar as percepções e os principais desafios vivenciados pelo(a) professor(a) de Letras para ensinar os conteúdos aos estudantes da EJA. A partir deste estudo, será possível observar que a EJA, ao longo de sua história, sofre com o descaso do poder público e com a falta de investimentos que possam garantir, de fato, os direitos para esse público.

Palavras-chave: educação do campo; literatura da Amazônia; proposta pedagógica.

CONTAR UM CONTO: PRODUÇÃO E LEITURA DE CONTOS VOLTADAS PARA ALUNOS RIBEIRINHOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7834654

Ana Gabrielle de Nazaré Gonçalves da Silva (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
anaabrielle2737@gmail.com

Claiane Vitória Cerdeira Magalhães (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
claiane.cerdeira15@gmail.com

Gabriela Monteiro Figueiredo (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
gabifigueiredo@gmail.com

Gabriele de Nazaré Lúcio de Amorim (UFRA)
Graduanda do curso de Letras-Português
gabriele.amorim96@gmail.com

Juliana Diger de Sousa (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
julianadiger768@gmail.com

Luana Rodrigues das Mercês (UFRA)
Graduanda de Letras Língua Portuguesa
luana.rmerces@gmail.com

Jose Elias Pereira Hage (UFRA)
Doutorando em Estudos Literários
eliashage@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho aborda a questão da Literatura na Educação do Campo no que tange à criação de um projeto de ensino que considere o contexto no qual os sujeitos ribeirinhos estão inseridos. Assim, o objetivo geral centra-se em compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social. Ainda, observa-se que o projeto é de cunho social, pois tem o intuito de, além de incentivar a prática da leitura e escrita no âmbito escolar, permitir a interação entre os alunos e as professoras. Para a aplicação, pretende-se organizar um espaço dinâmico para que os alunos se sintam acolhidos durante a produção e leitura da obra “A língua de Eulália”, escrita por Marcos Bagno, convidando os alunos a participar da leitura em conjunto com a turma e as professoras. Tratando-se de um projeto de ensino, a avaliação será processual, contínua, no decorrer do projeto através das atividades elaboradas com a participação integral do aluno em sala de aula, a fim de identificar se está assimilando os objetos de conhecimento e quais suas dificuldades no que concerne à leitura e à escrita. Espera-se contribuir com o desenvolvimento do hábito de escrita e leitura dos alunos, para que desenvolvam a capacidade de interpretar com clareza o que leem e se expressem de forma mais crítica e autônoma.

Palavras-chave: projeto de ensino; leitura; escrita; ribeirinhos.



III FAEL

III Fórum Amazônico de Estudos da Linguagem

Belém, Brasil

05-06 de novembro, 2022

ISBN 978-656009003-3



9 786560 090033



III FAEL

Organização/Realização:



Apoio:

